

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JHONATA FERREIRA SANTOS

MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS TIMES DE FUTEBOL DO BAIRRO DO ANIL:
influências na cultura futebolística.

São Luís – MA
2021

JHONATA FERREIRA SANTOS

MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS TIMES DE FUTEBOL DO BAIRRO DO ANIL:
influências na cultura futebolística.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Paulo da Trindade Nerys Silva

São Luís - MA
2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira Santos, Jhonata .

Memória e história dos times de futebol do bairro do Anil: influências na cultura futebolística. / Jhonata Ferreira Santos – São Luís - MA, 2021.

115 f.

Orientador: Prof. Dr ° Paulo da Trindade Nerys Silva.

Monografia (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Anil (São Luís). 2. Futebol. 3. História. 4. Memória. I. Da Trindade Nerys Silva, Dr ° Paulo. II. Título.

CDU

JHONATA FERREIRA SANTOS

MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS TIMES DE FUTEBOL DO BAIRRO DO ANIL:
influências na cultura futebolística.

Aprovada em: 24/09/ 2021.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo da Trindade Nerys Silva
(Orientador)

Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana
1º Examinador

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
2º Examinador

Dedico este trabalho a Deus, pela
força concedida nos momentos
difíceis e por me proporcionar
infinitas bênçãos.

À minha mãe, pelo incentivo, apoio,
dedicação, amor e minha família por
me acompanhar nesta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por me capacitar com sabedoria para concluir essa etapa acadêmica da minha trajetória. Agradeço em especial e a cima de tudo a minha mãe Roberta Paula da Silva Ferreira por todo apoio, amor, ensinamentos e por me dar uma base familiar perfeita que me possibilitou de focar nos estudos e ter êxito na minha formação. A minha família, tias, padrinho, madrinha e primos que estiveram sempre presente diretamente e indiretamente durante toda a minha vida e que me ajudaram muito durante meu processo de amadurecimento como ser humano. A minha namorada Thalia que sempre me apoiou e me deu forças e esteve comigo durante essa temporada acadêmica. Aos meus amigos que conheci durante a graduação e que fizeram esse processo bem mais leve e proveitoso, eles são Paulo Pettryck, Joaquim, João William, Éricles, Willyam, Elvis Felipe Aragão, Henrique, Mateus, Emanuel, Joice, Lana, Bruna, Ana Leticia, Saulo e mais todos aqueles mais próximos. Vocês foram sujeitos ativos no meu andamento do curso e foram responsáveis por uma grande parcela dessa etapa da minha vida. Cada risada, momentos descontraídos, conversas, campeonatos de futsal, basquete, perrengues de aulas e trabalho, tudo isso foi importante e eu soube aproveitar cada detalhe desses com vocês. Ao meu amigo Jeferson, que me deu muito conhecimento com varias conversas sobre a Educação Física, e se mostrou ser uma excelente pessoa e um excelente profissional da área, sempre me apoiando. Um muito obrigado ao Prof. Dr. Paulo da Trindade por ter me instigado a pesquisar esse tema e me alertado desde o início do curso que era possível desenvolver esse trabalho, meus sinceros agradecimentos a esse excelente professor que contribuiu bastante com seus ensinamentos para que eu seguisse o caminho certo durante essa pesquisa e na graduação em si.

Agradeço especialmente ao Sr. João Carramilo (in memoriam) e seus familiares pela oportunidade de realizar entrevistas, as quais foram importantíssimas para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de certa forma se fizeram presentes nesse meu processo e que deram grande contribuição nessa etapa da minha vida. Obrigado.

“Os professores de educação física merecem
toda minha gratidão e admiração, pois eles
contribuem para a saúde física e mental de
todos.”

Denise Campos

RESUMO

O presente trabalho traz um conjunto de informações, tendo como objetivo o resgate da memória e da história do futebol no Anil, seus primeiros times, como foram criados, como o desenvolvimento do bairro e da fábrica contribuíram para o esporte e lazer na região, descrever e analisar a prática do futebol amador e como jogadores saíam do Anil para se profissionalizar dentro da versão universalista desse fenômeno esportivo. O estudo teve como um dos principais aportes metodológicos a pesquisa bibliográfica, documental e a roda de conversa. Conclui-se que o futebol no Anil foi iniciado um pouco depois da criação dos clubes de futebol no centro da cidade de São Luís, devido às dificuldades de acesso ao bairro. Após a implantação da fábrica de tecidos Rio Anil e outros serviços públicos no início do século XX, o bairro do Anil ganhou destaque no esporte e lazer, principalmente com o futebol criando inicialmente times que rivalizavam de igual com os times da cidade, e sempre surgindo grandes jogadores com destaque no meio do futebol. Depreende-se que a pesquisa aponta para a indispensabilidade de novos estudos, considerando que a fase exploratória indica haver muito a ser pesquisado.

Palavras-Chave: Futebol. Memória. História. Anil

ABSTRACT

This work brings a set of information, aiming to rescue the memory and history of football in Anil, its first teams, how they were created, how the development of the neighborhood and the factory contributed to sport and leisure in the region, describe and analyze the practice of amateur football and how players leave Anil to become professional within the universalist version of this sporting phenomenon. One of the main methodological contributions of the study was bibliographic and documental research and the conversation wheel. It is concluded that football in Anil started shortly after the creation of football clubs in the center of São Luís, due to difficulties in accessing the neighborhood. After the implantation of the Rio Anil fabric factory and other public services in the beginning of the 20th century, the Anil neighborhood gained prominence in sport and leisure, especially with football, initially creating teams that rivaled the city's teams on an equal footing, and always emerging great players standing out in the middle of football. It appears that the research points to the indispensability of further studies, considering that the exploratory phase indicates that there is much to be researched.

Keywords: Football. Memory. Story. Anil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - da Companhia de Tecidos e Fiação do Rio Anil	29
Figura 2 - Agência da Prefeitura no Anil	30
Figura 3 - Banda e operários da Companhia de Fiação e Tecidos do Rio Anil	31
Figura 4 - Porto do Anil em 1906.....	32
Figura 5 - Timbira versus Ubirajara	37
Figura 6 - Anilense x Kaki.....	41
Figura 7 - Anilense contra Kaki.....	42
Figura 8 - Campeonato Comercial do Pará	44
Figura 9 - Primeiro jogo do Anilense pela Liga Maranhense de Futebol	45
Figura 10 - Segundo jogo do Anilense pela Liga Maranhense de Futebol	46
Figura 11 - Festa de inauguração da nova sede do Anilense	47
Figura 12 - Festa do Anilense.....	47
Figura 13 - Partitura do hino Anilense	48
Figura 14 - Quadro de jogadores do Anilense no ano de 1920	49
Figura 15 - Diretoria do Anilense no ano de 1920	50
Figura 16 - Escudo Botafogo do Anil	55
Figura 17 - Uniforme do Cruzeiro do Norte em 1959.....	57
Figura 18 - Escudo Cruzeiro do Anil	59
Figura 19 - Equipe do Nascente nos anos 60.....	62
Figura 20 - Equipe do Nascente	62
Figura 21 - Escudo do Nascente	63
Figura 22 - Escudo do XI Anilense	66
Figura 23 - Alguns Presidentes da Liga Anilense de Desportos.....	69
Figura 24 - António Napoleão.....	72
Figura 25 - Moacir Graça da Costa em destaque.....	75
Figura 26 - Pedro Ernesto “Maçarico” Costa em destaque	77
Figura 27 - Eudes Calazans de Jesus em destaque	79
Figura 28 - Semião Buna em destaque	81
Figura 29 - Walfredo em destaque	83
Figura 30 - Gojoba em destaque	85
Figura 31 - Pelezinho e o Rei Pelé	87
Figura 32 - Pelezinho em destaque	88
Figura 33 - Zezico.....	89
Figura 34 - Carlos Alberto.....	90
Figura 35 - Toca em destaque.....	91
Figura 36 - Jacinto entre Gojoba e Pelezinho.....	93
Figura 37 - Euzébio em destaque.....	94
Figura 38 - Faísca	96
Figura 39 – Oliverrá pela Bélgica	97
Figura 40 - Kleber Pereira com a camisa do Moto Club	99

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Considerações teórico-metodológicas	18
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO	25
2.1 Desenvolvimento do bairro do Anil.....	27
3. TIMES DE FUTEBOL DO ANIL	35
3.1 Ubirajara Sport Club.....	35
3.2 Anilense	39
3.3 Operário	50
3.4 Botafogo do Anil.....	52
3.5 Cruzeiro Do Anil	55
3.6 Nascente	59
3.7 Primeiro de maio	63
3.8 Bahia.....	64
3.9 XI Anilense	64
3.10 Times de menor expressão.....	66
3.11 Criação da LADE (Liga Anilense de Desportos)	68
4. CELEIRO DE CRAQUES	71
4.1 António Napoleão.....	72
4.2 Moacir Graça da Costa	73
4.3 Pedro Ernesto “Maçarico” Costa	75
4.4 Eudes Calazans de Jesus.....	77
4.5 Semião Buna.....	79
4.6 Walfredo.....	81
4.7 Gojoba	83
4.8 Pelezinho	85
4.9 Zezico	88
4.10 Carlos Alberto	89
4.11 Toca	90
4.12 Jacinto.....	92
4.13 Euzébio	93
4.14 Faísca	95
4.15 Oliverrá	96

4.16 Kleber Pereira	97
4.17 Alguns jogadores com poucos registros e informações	99
4.18 Quadro dos jogadores que jogaram apenas nos times anilenses	100
4.19 Quadro dos jogadores que saíram dos times anilenses e se profissionalizaram	101
4.20 Lista com alguns jogadores que jogaram nas equipes de futebol amador anilense.....	101
5. CONCLUSÃO	102
REFERÊNCIAS.....	104
JORNAIS	106
APÊNDICE.....	110
APÊNDICE A – Foto com os colaboradores e entrevistados.	111

1. INTRODUÇÃO

A caracterização de um local ou espaço como bairro se dar pela sua funcionalidade para o resto da cidade. Nesse caso o bairro do Anil pré-fábrica chamado de “Cutim”, teve grande importância, porém após a implantação da fábrica de tecidos do Rio Anil, onde a mesma foi responsável por grande parte da renda dos moradores locais e ainda comercializava com os bairros na região da Praia Grande, local com maior importância no comércio da cidade. Foi então que o bairro tomou notoriedade como parte do comércio têxtil de São Luís. “A escolha de espaço/lugar denominado Bairro, é devido a sua revelação a multifacetada da vida cidadina” (FEITOSA, 2016, p.10).

São Luís ao final do século XIX se transforma em um polo industrial, fábricas de tecido e fiações se instalaram na cidade mudando a vida social dessa região e anunciando o progresso. A extinta Companhia de fiação e Tecidos do Rio Anil se tornou responsável pela mudança local do bairro. A presença do grande rio Anil foi essencial para a instalação da fábrica, onde aos poucos os sítios e chácaras eram substituídos por construções de tijolos. (CARRAMILO, 2013). Para o transporte dos operários e passageiros foi criada a linha de bondes ligando o centro da cidade ao bairro. Para o transporte de passageiros e carga de algodão foi instalada a estrada de ferro ligando o bairro do Areal (atual Monte Castelo) ao Cutim.

A Companhia Rio Anil de Tecidos possuía grandes terrenos, incluindo o que se encontrava na fábrica e as moradas dos gerentes, mestres e operários. Uma vila operária acabou sendo criada na região e a mesma prosperou muito, ganhando com isso a instalação de outros serviços próximos ao pátio fabril.

De acordo com Lopes (2008), nas décadas de 1940 e 1950, o Anil contava com infraestrutura e equipamentos sociais e culturais, com dois colégios e dois educandários, em regime de internato: o Educandário Santa Cruz, mantido pelas Irmãs Capuchinhas e o Educandário Santo Antônio, para

os filhos sadios dos hansenianos. A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja Evangélica do Salvador, o Centro Espírita Jardim das Almas e o renomado terreiro de mina de D. Mundica Tainha. O bairro ainda contava com um mercado público, onde funcionou mais tarde a subprefeitura do Anil - hoje é o Posto Médico – e várias lojas de tecidos e mercearias.

Para o lazer, muitos proprietários de aparelhos de projeções realizavam apresentações na praça do bairro, em frente à igreja Nossa Senhora da Conceição, mas com o passar do tempo o bairro conseguiu firmar algumas empresas cinematográficas como o cinema Petit (1913), Rialto (1927) o Cine Rivolli (década de 30) e o Cine Anil (1948) que causaram grande impacto no bairro com a forma inovadora de se passar filmes, divididos em capítulos exibidos dia a dia (MOREIRA NETO, 1977).

Além desses, a população contava com campos de futebol, como o do Botafogo do Anil (campo criado pela fábrica), Nascente, campo do Bahia, campo do 1º de Maio, campo do Cruzeiro do Anil e outros pequenos campos informais espalhados pelo bairro e aliados a criação desses campos, clubes amadores foram surgindo no bairro, os banhos no rio anil, piqueniques as margens do mesmo, bailes populares - Cabana de Pai Tomaz, Chico Gato, Zé Caboclo, Pedro Veiga e os bailes que reuniam anilenses na sede da UBRA (União Beneficente e Recreativa do Anil); festas religiosas (N. S. da Conceição, Reizado, São Sebastião, São José...), carnaval, São João e criação de clubes tais como Anilense, Lítero (1931) e Jaguarema (1953).

No início do século passado (1904) os jornais anunciavam as touradas no Anil, tendo para isto uma praça de Touros próxima aos quiosques Casa Anilense e Anapurus.

É de suma importância entender que todo o desenvolver do bairro acontece após a implantação da fábrica, que possui papel direto e indireto no crescimento comercial, urbano, lazer e futebolístico do bairro, pois com suas mudanças feitas, o mesmo se tornou um grande atrativo para as camadas elites de São Luís que vinham para o bairro passar finais de semana e feriado,

tanto para desfrutar do comércio, mas principalmente para buscar lazer, seja à beira do rio ou para curtir o dia nos clubes ou em suas próprias chácaras.

Esse trabalho a partir de uma análise histórica, buscará entender como as transformações do bairro no período da implantação da fábrica e seu apogeu foram importantes para o desenvolvimento social e esportivo do bairro. Terá grande enfoque no futebol amador, nas formações dos clubes e no surgimento de craques que ganharam notoriedade tanto dentro do bairro e até mesmo na capital maranhense, com algumas exceções que chegaram a jogar em outros estados.

Baseado nisso procuramos reter no início do progresso do bairro, e como esse desenvolvimento desencadeou diversas manifestações de lazer, chegando a ultrapassar em determinado momento o fato de ser um local importante para o comércio da capital ludovicense e passando a ser visto como o bairro que possuía muitas opções de lazer, entretenimento e esporte. Nesse último o futebol em específico ganhará um maior enfoque nessa pesquisa.

A motivação para a realização desta pesquisa se deu nas aulas de História da Educação Física com o professor Paulo. Durante a apresentação da turma, identificamos quatro estudantes moradores no bairro do Anil. A partir daí o professor chamou a atenção para a importância do bairro para o desenvolvimento dos esportes e lazeres em São Luís, desde o final do século XIX. Então foi lançado o desafio aos estudantes, especialmente os moradores do bairro, para a realização de um trabalho sobre a prática de esportes e lazeres no Anil. Me prontifiquei a realizar o trabalho e ao informar sobre um morador que tinha mais de cem anos e que possivelmente poderia me informar sobre o bairro. Ao informar que procuraria essa pessoa na semana seguinte o professor retrucou dizendo “rapaz, não se marca data com mais de três dias com uma pessoa que tem mais de cem anos, pois pode morrer a qualquer hora”. No dia seguinte procurei o Seu João e começamos a conversar sobre o bairro do Anil. Aos 102 anos e com uma memória invejável ele foi traçando a história do bairro. Após completar 103 anos Seu João faleceu.

Diante do exposto, o trabalho apresenta como problema de pesquisa saber como foi feita a introdução e o desenvolvimento do futebol no bairro do Anil. Para isso, estabelecemos como objetivo geral resgatar a memória e a história do futebol no bairro do Anil, seus primeiros times, como foram criados, como o desenvolvimento do bairro e da fábrica contribuíram para o desenvolvimento de esportes e lazeres na região, descrever e analisar a prática do futebol amador e saber como jogadores saíam do Anil para se profissionalizar dentro da versão universalista desse fenômeno esportivo.

1.1 Considerações teórico-metodológicas

Para a condução desta pesquisa utilizamos como suporte teórico as contribuições da História Social que aborda objetos de pesquisa que são invisíveis ao mundo acadêmico, parte das classes menos favorecidas na sociedade. Este novo modo de focar a História revelou amplos laços sociais e concedeu o papel de protagonistas da História também para classes subalternas. Este gênero ganhou força com a terceira geração da Escola dos Annales, especialmente através do historiador Edward Palmer Thompson, o qual integrou uma corrente comprometida com a “História vista de baixo”, cujo trabalho empenhava-se em abordar camponeses, operários, escravos, pessoas comuns ou menos favorecidas da sociedade para revelar maior riqueza das relações sociais. Essa mesma lógica pode ser aplicada aos esportes onde são praticamente invisíveis fora do âmbito de atuação, ou seja, neste caso, o bairro do Anil.

A História Social ganhou muito espaço na historiografia, mostrou-se competente na capacidade de enriquecer os detalhes do passado. Ela faz uso de fontes diversificadas, considerando não apenas, por exemplo, documentos governamentais oficiais, mas todo tipo de registro humano de um grupo ou uma comunidade.

Ao avaliar os rumos tomados pelo ofício de historiador e as novas abordagens que surgem no campo historiográfico, Chartier (1994) indicou que

o objeto da História deixava de ser as “estruturas”, os “sistemas de posição” e as “normas coletivas” para passar a se dedicar às racionalidades e estratégias acionadas pelas comunidades, as parentelas as famílias e os indivíduos. Assim, o olhar do pesquisador se desviava dos princípios impostos, do indivíduo idealizado pelos poderes públicos e dos grandes eventos, para o esmiuçar das práticas inventivas apropriadas por homens e mulheres em torno de suas subjetividades e de suas condutas próprias.

Para Chartier, as percepções do social não são discursos neutros; elas produzem estratégias e práticas que tendem a impor autoridade. Ao investigá-las, devemos percebê-las colocadas em um campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. Assim, para a história cultural, tal como a entende Chartier, as “lutas de representações” têm tanta importância quanto os conflitos econômicos para a compreensão da organização e hierarquização da estrutura social. Nesse sentido, como apreender cidade mediante a “leitura da cidade” ou de suas representações? Se a “cidade é coisa dos homens” e o “lugar onde o seu usuário inscreve a história do urbano e preserva a memória do seu repertório coletivo”, pensar a cidade e os caminhos eleitos para rastrear as condições de “ser urbano” ou de “ser de uma cidade” leva a vários enfoques de reflexão. Dentre outros, pode-se falar de sua história, das condições materiais ou econômicas, da organização social e de classes, de características e modos de vida e das práticas sociais. Assim, os olhares são muitos. Historiadores, economistas, sociólogos, antropólogos, artistas, geógrafos e outros mais têm dado várias e importantes demonstrações sobre as condições do “homem cidade”. Dessa forma, “sendo a cidade, por excelência, o lugar do homem”, ela se presta à multiplicidade de olhares entrecruzados que, de forma transdisciplinar, abordam o real na busca de cadeias de significados. Isto posto, o percurso deste estudo segue a direção da história urbana, ou seja, uma história cultural do urbano. Diante dessas ponderações, como ler o bairro do Anil em um dado momento? Dentre as muitas possibilidades de acesso a ela, optei por analisar as narrativas e imagens que dela falam, nas fontes levantadas, o que possibilitou lidar com os imaginários sociais que seus habitantes puderam construir, ao longo de sua história. Considerando que a

cidade é um espaço por excelência para a construção de significados expressos em bem culturais e que com isso ela pode ser lida por suas representações. Ao ler o Anil, pude perceber que o espaço construído da cidade pôde ser modificado tanto por um projeto político de gerenciamento sonhado, realizado e até imposto pelos “produtores do seu espaço”, como pela intervenção dos seus habitantes no cotidiano vivido, que puderam descaracterizar e requalificar o planejado, conferindo-lhe novos sentidos.

Uma outra abordagem que examina as discrepâncias entre a população desfavorecida e o formalismo do discurso normativo está na noção de *cotidiano* trabalhada por Certeau (2012), na obra *A invenção do cotidiano*. O autor argumenta contrariamente às teorias que identificam os indivíduos como seres passivos diante da disciplina imposta e revela nas práticas cotidianas meios de driblar os parâmetros estabelecidos. A organização proposta por Certeau nos faz percorrer um plano de análise que se baseia em estudar práticas cotidianas como modos de ação, como operações realizadas pelo indivíduo no processo de interação social. Desse modo, a partir da apropriação do cotidiano este estudo percorre os caminhos dos sujeitos atletas de futebol de campo no bairro do Anil, buscando desvendar suas ações inventivas e seus modos de existir partindo do pressuposto que esses indivíduos possuem práticas próprias em arranjos e tensões com os mais diversos entraves à prática de seu esporte preferido. A noção de espaço de sociabilidade é construída a partir de Certeau (2012) que diz que o espaço não é dado, mas produzido a partir de dinâmicas de movimentos de inúmeros sujeitos sociais. Entretanto, a população dedicada ao futebol construiu os seus espaços de prática às vezes distante do poder público, mas às vezes também com ele.

Ainda na perspectiva de olhar pelo avesso dos acontecimentos ou no dizer de Thompson olhar por baixo recorreu-se a Ginzburg (1989) que aborda as possibilidades de se recriar o passado através de fragmentos do cotidiano de personagens comuns, demonstrando uma visão diferenciada de se fazer a História. O autor refere-se ao paradigma que emergiu no século XIX, naquilo a que denominou um saber indiciário. Isso significa ir além do documento escrito-

tradicional, buscando, portanto, tudo que possibilita ampliar a compreensão do objeto tais como a literatura e a fotografia, por exemplo.

Além disso, é necessário esclarecer que a teoria não será dada a priori, descolada do trabalho empírico. Não seria possível compreender a história a partir de leis universais ou teorias que explicam tudo, pois cada objeto traz as dinâmicas específicas que determinarão a teoria adequada. Nesse aspecto, a periodização da pesquisa merece também ser explicitada. Cabe ressaltar que ela está diretamente ligada à lógica interna do objeto de estudo.

Tomando como situação exemplar o bairro do Anil, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar, descrever e analisar sentidos atribuídos à prática de futebol não profissional apontando os principais deslocamentos em relação à versão universalista deste fenômeno esportivo. Nesse sentido, a partir do mapeamento do campo estabelecemos os seguintes objetivos específicos: a) compreender em clubes amadores como se estruturam as relações com a comunidade em que se radica; b) compreender como se configuram os clubes na rede do futebol local; c) identificar quem são os seus personagens e como atuam (hierarquias, lugares sociais, projetos pessoais, entre outros).

Para responder ao objetivo central do estudo, a investigação foi inicialmente realizada por meio da etnografia, a qual pretendia se estender por quatro meses, envolvendo observações participantes (registradas em diário de campo), entretanto o trabalho teve que ser abreviado e parte dele feito de modo quase remoto devido à pandemia e o decorrente isolamento social; análise documental dos arquivos dos clubes e da Liga Anilense de Futebol, como por exemplo, regulamentos das competições, relatórios de atividades, fichas de inscrições dos times das diferentes categorias, atas das reuniões da Liga e relatórios da comissão de arbitragem, além de rodas de conversa com os personagens que compõe o cenário dos clubes (árbitros, atletas, comissão técnica e dirigentes).

A pesquisa, em sua classificação tomou como a taxionomia apresentada por Gil (2008) e Vergara (2010). Quanto aos fins, a pesquisa é

exploratória e descritiva. Este estudo é exploratório porque, no exame da literatura pertinente ao tema, não obstante a satisfatória produção a nacional, não localizamos nenhuma produção sobre a prática do futebol no bairro do Anil. A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Neste estudo, busca-se descrever a organização do futebol no bairro do Anil. Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica e documental. Bibliográfica, porque para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho foi realizada a investigação sobre os seguintes assuntos: história e memória do futebol; futebol no Brasil, no Maranhão; estudo da produção nacional e local.

A pesquisa é documental. Conforme Gil (op.cit), a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc. Nesta pesquisa recorreremos aos seguintes documentos: mapeamento dos times de futebol, relatórios, das súmulas dos jogos; levantamento do registro dos jogos nos mais diferentes meios para compor o material apresentado. Além dos livros, revistas, teses, dissertações e documentos, foram consultadas as seguintes bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico. Os artigos foram selecionados após uma análise onde ficaria claro se o mesmo atenderia os critérios para contribuição na pesquisa. As fontes ou documentos são requisitos fundamentais para a produção e sistematização do conhecimento histórico. O trabalho de levantamento, catalogação, identificação e interpretação das fontes são elementos constituintes da pesquisa histórica e representam o alicerce para a preservação da memória histórica. Dessa forma, a compreensão do conhecimento acumulado historicamente e da própria História são condições indispensáveis tanto para a produção de novos conhecimentos, quanto para evitar a sua mera reprodução, ou até mesmo sua manipulação em favor de

determinados segmentos da sociedade. Mas como socializar este saber? Somente através do fortalecimento das pesquisas e com a criação de mecanismos de difusão das mesmas é que poderemos tornar o conhecimento mais democrático.

Através deste trabalho estamos nos empenhando para fazer um levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para a história do futebol no bairro do Anil com o objetivo de criar condições favoráveis à atividade de pesquisa. Fazer um levantamento e catalogação dessas fontes é fundamental para preservar a historicidade dos esportes regionais. História dos esportes, trajetórias de atletas e clubes, práticas urbanas e rurais, entre outras, registros iconográficos e outros são alguns temas que devem ser buscados, catalogados e preservados. O objetivo é fazer do resgate e da catalogação dessas fontes um instrumento para preservar a história, bem como abrir caminho para a realização de novas pesquisas, produzindo, assim, novos conhecimentos.

A pesquisa é de campo. A pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não (VERGARA, 2010). Para tanto, foram feitos levantamentos sobre o futebol no Anil junto aos antigos e novos praticantes deste desporto. Foram feitas rodas de conversa para obter informações. Infelizmente tivemos que interromper os trabalhos devido a pandemia que nos obrigou ao recolhimento do lar.

Diante do exposto, algumas questões norteadoras, como ocorreu o desenvolvimento do futebol no bairro do Anil? Quem foram os mentores responsáveis pela implantação e disseminação deste esporte hoje tão praticado em todo o bairro? Tais indagações não se configuram de fácil resposta para quem quer pesquisar assunto tão fascinante quanto a sua prática. É uma tarefa árdua para os que se atrevem a aventurar-se neste campo. São necessários, em um primeiro momento, esforços para adentrar-se em novas fontes e teorias sobre a história do futebol brasileiro, para que se

torne possível a criação de um alicerce teórico para a construção de novas narrativas das dinâmicas nacional e, principalmente, regionais.

Para cumprir o percurso a que nos propomos, o trabalho está dividido em três capítulos. Assim, no primeiro capítulo busco mostrar as mudanças ocorridas no bairro após a implantação da fábrica, suas contribuições para o crescimento do bairro. Como esse desenvolvimento urbano influenciou no desenvolvimento da área social, de lazer e esportiva do bairro, o tornando referência no âmbito do comércio como também no cenário esportivo de São Luís. O segundo capítulo irá abranger a criação e formação dos primeiros clubes de futebol do bairro do Anil e suas contribuições futebolísticas para a cidade de São Luís. No terceiro e último capítulo mostrarei alguns jogadores de futebol que se profissionalizaram graças as suas passagens pelos times de futebol amador no bairro.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO

Existe uma ideia simples de como ocorreu à criação das cidades e conseqüentemente sua divisão em bairros, mas é de comum acordo que as mesmas não são um acontecimento atual e sim que se estende desde o fim do nomadismo humano e o início no seu processo de sedentarização. Uma sistematizada rede é criada com esse fenômeno, no qual estabeleceram se relações que outrora eram de individualização e hoje passa a ser social, econômica e demográficas.

Não podemos explicar a criação de bairros e cidades sem lembrarmos o grande marco mundial que foi a Revolução Industrial que serviu para reestruturar o modelo de formação de cidades e os diversos grupos sociais humanos. Esse acontecimento histórico reafirmou completamente a força do capitalismo industrial e ativamente provocou mudanças diretamente na vida humana.

Essa sedentarização que aconteceu com a fixação definitiva das indústrias em espaços da cidade que possuíam potencial natural e demográfico para implantações de fábricas, forçou o estabelecimento do novo homem nas indústrias. Assim surge a mais nova classe, a operária, com isso as cidades cresciam e os espaços públicos e sociais eram ocupados por essa inédita classe.

O processo de migração do homem do campo para a cidade começa a acontecer com mais força com o aumento demasiado das fábricas, fazendo assim com que as cidades sejam lotadas e em um processo natural de que não cabe toda a população na área urbana, desloca se para as áreas de campo um grande número de pessoas, assim fazendo um crescimento desordenado das cidades, criando se periferias, cortiços e favelas.

A afirmação da urbanização do homem se deu no século XIX, com a ideia de se povoar as cidades e cada vez mais se afastar dos campos e da natureza. Esse distanciamento fazia com que as áreas suburbanas e de vasta natureza se tornassem grandes jardins e parques que serviriam como espaço

de lazer para o “homem da cidade”. O tempo passava de ser contado pela natureza para ser contabilizado pelas horas de trabalho e som do apito vindo das fábricas.

Com a primeira guerra mundial no século XX, a industrialização é cada vez mais forçada a acontecer no Brasil, pois nos colocavam de forma indireta um possível fornecedor da guerra. A vida antes pacata e tranquila dava espaço a uma vida onde o capitalismo impunha que o tempo era questão de dinheiro, o crescimento das cidades e o trabalho fabril corroboravam com essa agilidade e um novo ritmo de trabalho era imposto.

O urbanismo passava a ser visto agora como, porém excluía as populações mais pobres das ações urbanas modernizantes. Tudo isso passou a ser visto e descrito como acontecimentos normais das cidades, mas são nos *bairros*, que todos esses fenômenos se tornam mais visíveis. (FEITOSA, p.14, 2016).

A definição da palavra “bairro” possuirá diferentes significados dependendo de como você estudará o caso e que área fará o estudo. Por exemplo, o historiador irá ter um conceito de bairro diferentemente de um filósofo e vice versa. O conceito da palavra bairro no dicionário Michaelis (2021) se diz que é a parte que se divide uma cidade em povoação, arraial e povoado de indivíduos de uma mesma classe social.

Com o passar do tempo o conceito de *bairro* passou a ficar bem mais restrito sob uma forma bem mais voltada para o cunho político, administrativo e social, em que o *bairro* passou a ter mais importância, já que representa parte do cotidiano da cidade. (FEITOSA, p.15, 2016)

O bairro ganha prestígio como elemento pertencente às cidades, essa divisão adquire identificação e senso próprio além de se inserir por completo na vida urbana. As cidades e bairros agora passam a ter uma ligação de realidade onde uma está interligada a outra. Os bairros que antigamente serviam apenas para abrigar aqueles migrantes do campo que não encontravam espaço nos grandes centros da cidade passam a ser um local importante de moradias, de encontro de pessoas, ligação entre bairros e centros, caminhos e passagens. Com isso, permitiu se entender a relação da cidade e o urbano de forma mais

específica, estudando as relações sociais ali criadas, as práticas sociais naquele local e a importância para com a sociedade no geral.

Este estudo focará no bairro do Anil, em São Luís, capital do Maranhão, não um estudo geográfico e nem nas suas áreas demarcadas, mas sim como um bairro que teve importante pluralidade social indo do sentido mercantil e industrial as atividades de lazer com enfoque maior no futebol. O estudo preciso no bairro do Anil será de grande ajuda para se entender sua importância na sociedade nos anos passados e como a cultura e criação dos times de futebol amador ocorreram, além de contribuir para futuras pesquisas sobre o bairro.

2.1 Desenvolvimento do bairro do Anil

De acordo com Feitosa (2016), a criação e nomeação da então formada Vila do Anil, se deu por conta da coloração do Rio que ali circulava, com cor azul e de tons claros. Como forma de homenagear a tonalidade do rio que tinha cor azul – anil, a vila levou esse nome em sua identidade. O rio Anil possuía 13.800 metros e foi o principal responsável por transformar aquela área conhecida e famosa. Tinha como sua nascente no bairro da Vila Isabel Cafeteira e seu final na área do mangue onde hoje é conhecido o alto do pinho. Além de possuir três grandes braços, um localizado na antiga rua dos macacos, o outro na aurora por trás da CEREC e por fim um que se estendia e passava pelo o Pirapora, mas precisamente no clube do Jaguarema e terminava próximo ao Clube do Lítero.

A Vila do Anil como era popularmente chamada, por possuir grandes belezas naturais servia como lazer para a camada de elite durante o século XIX. Os mesmos iam passar temporadas de férias na vila com o intuito de se divertir e desfrutar da natureza em abundância e do clima pacato e rural do bairro. Muitos possuíam chácaras e casas que eram utilizadas apenas para devaneio da vida urbana, indo aos finais de semana para esses sítios pertencentes no Anil buscando esquecer as ocupações e trabalhos do dia a

dia. “A Vila do Anil viveu momentos inesquecíveis aos moradores da cidade que afluíam em busca de distrações.” (LACROIX, p. 27, 2020). Esses moradores vinham da região do centro e tinham como atividade de lazer pescar no rio Anil, fazer piqueniques nas suas margens e tomar banho nas águas cristalinas. Podemos notar a diferença da atividade de pesca, que para os moradores era uma forma de sustento enquanto que para a elite da cidade era apenas um lazer para descontração. “Como alternativa, famílias do centro da cidade iam, aos domingos, até os sítios e chácaras do Anil.” (LACROIX, p. 27, 2020) Você deve está se perguntando, e o que de atrativo tinha na vila do Anil para que as famílias viessem em busca de lazer. De acordo com relatos existia uma praça de touros (é uma arena fechada, geralmente circular e descoberta, onde se realizam touradas) nesse local além de contar com apresentações dos toureiros que vinham de fora, em sua maioria espanhóis e portugueses que se alojavam em quiosques e hotéis na região, eram realizadas nesse local espetáculos de tiro ao alvo, lutas romanas, subida no pau de sebo e corrida de cavaleiros ensacados (a tradicional corrida de sacos).

Baseando-se em Mota (2014), o fenômeno ocorrido no Maranhão na última década do século XIX, nas quais negociantes e proprietários rurais investiram o capital que ainda possuíam nas atividades industriais, em especial, nas têxteis. Com a queda da produção de arroz e de sabão na cidade, existiu se a necessidade de investir em outra matéria prima, essa na qual foi escolhida foi o algodão. O crescimento de novas fábricas no século XIX com especialidade têxtil e a mudança de fábricas existentes desde o século XVIII fez com que São Luís voltasse a ser um grande exportador de algodão. Essa mudança possibilitou o crescimento industrial da cidade. Pelo menos dez fábricas têxtis foram instaladas em são Luís, anunciando assim o seu retorno para o topo do cenário mercantil. Não demoraria muito para que esse avanço urbano chegasse ao Anil, principalmente pelo abundante rio que cercava a vila e poderia ser facilmente explorado para fins de lucro. Tal atividade já existia na região do centro como, por exemplo, as fábricas têxtis que se alojavam perto do mar na região da praia grande para facilitar o transporte de seus materiais quanto para fazer uso daquela agua em grande escala. E com a vila do Anil não foi diferente, no ano de 1893 aconteceu à instalação da Companhia de

Tecidos e Fiação do Rio Anil. “A Fábrica de Tecidos Rio Anil tinha objetivo de implantação de uma indústria têxtil, sua finalidade seria a fiação, tecelagem e branqueamento dos tecidos de algodão.” (FEITOSA, p. 34, 2016). Com esse crescimento industrial, demográfico e urbano (de forma desorganizada) a vila do Anil passou a ser reconhecido como bairro do Anil.

Figura 1 - da Companhia de Tecidos e Fiação do Rio Anil



Fonte: RIBEIRO FILHO. Documentário Vila do Anil, 6ª edição, 1992.

Os campos e locais de natureza viva foram dando lugar a casas de alvenaria e construções da fábrica. As consequências da intervenção humana nesse local possuem dois lados: positivo e negativo. O lado positivo foi o desenvolvimento como bairro importante na cidade de São Luís, sendo importante no crescimento comercial, industrial e de lazer na cidade, e o seu lado negativo foi que aos poucos o rio e todo o tipo de natureza do local eram extinta com o uso de recursos naturais tanto pela fábrica como pelo estado que ali desmatava para construir órgãos e serviços públicos. A fábrica possuía instalação as margens do rio Anil, esse com águas bem navegáveis e na época a cidade utilizava muito do transporte marítimo para comercialização têxtil. Além desse uso do rio, a companhia utilizava da água para reabastecer as máquinas que em sua maioria precisavam desse tipo de obra prima.

É notório que o bairro pré-fábrica era uma região totalmente rural, uma vila pacata sem grandes movimentações, O acesso ao bairro se dava apenas pelo rio até o porto do Anil. “No final do século XX o bairro do Anil tinha 2.628 moradias e com uma população que se aproximava em 10.012 habitantes, uso como fonte a FNS (Fundação Nacional de Saúde).” (FEITOSA, p. 40, 2016). A

antiga companhia de fiação têxtil foi a responsável pela mudança no modo de vida do bairro do Anil. Com a expansão fabril aos poucos a localidade se desenvolveu tanto quanto territorialmente como no sentido urbano. Empregou-se a população local que contribuiu para o desenvolvimento fabril e do bairro, pois a condição financeira de muitos melhorou e juntamente o aumento de casas e chácaras particulares. Com o bairro do Anil ganhando cada vez mais visibilidade na capital ludovicense houve-se a necessidade de se implantar diversos serviços como: mercado municipal, posto de saúde, igrejas, subprefeitura, linha de bonde e uma delegacia. Essas implantações desses órgãos públicos personificavam a virada de chave do bairro como uma vila pacata e de característica rural, para um bairro que se urbanizava aos poucos e era importante no cenário mercantil de São Luís.

Figura 2 - Agência da Prefeitura no Anil



Fonte: RIBEIRO FILHO. Documentário Vila do Anil, 6ª edição, 1992.

A fábrica do Anil inaugurada em 1893 foi mais um dos projetos industriais que despertou euforia e atração frente a sua monumentalidade, com seus 97 metros de frente e 103 de fundo. Sobre a fábrica, criada às margens do rio Anil, possuía 10.000 m². Além disso, existiam 500 cavalos de força que movimentavam 172 teares, 60 máquinas de fiação e 18 branqueamentos. (RIBEIRO FILHO, 1991). Segundo este autor, a fábrica produzia 1.100.000

peças de morins e madapotões por ano. Para a época com esses números a fábrica mesmo nos seus anos iniciais era considerada como uma das potencias fabris de São Luís no mercado têxtil, sendo responsável pela produção anual de um milhão de metros de tecido.

A fábrica possuía em seu plantel de funcionários um numero aproximadamente entre 200 operários que se dividiam entre trabalhadores locais e colonos britânicos que moravam na região do centro da cidade.

Figura 3 - Banda e operários da Companhia de Fiação e Tecidos do Rio Anil

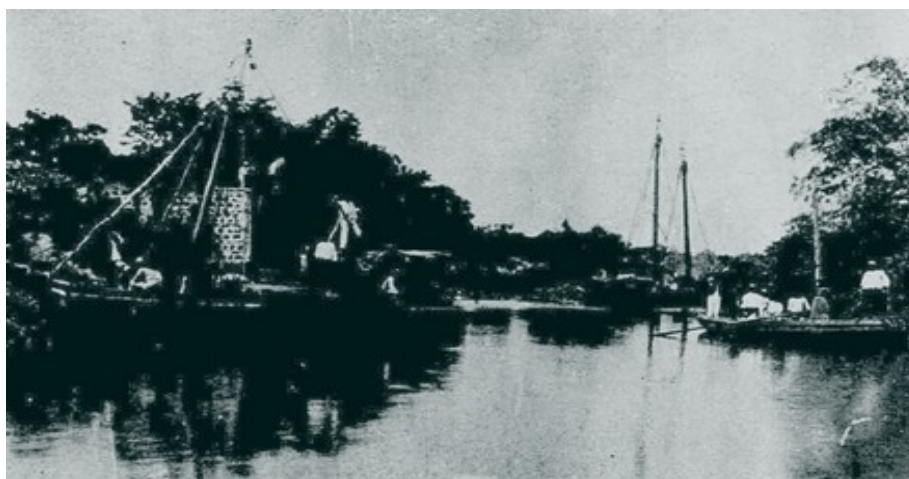


Fonte: <<http://apem.cultura.ma.gov.br/acervo/items/show/246>>, <2021>

Existiu se a necessidade de se construir um porto para facilitar o manejo e transporte do material utilizado pela fábrica. Assim foi construído o primeiro porto do bairro do Anil que ficava localizado próximo a ponte da fábrica, porem essa construção foi feita as pressas e de forma desorganizada sem os requisitos de segurança da época. “Provavelmente em 1929 a 1930, resolveram construir um porto mais seguro e em um local onde suas aguas fossem mais profundas.” (RIBEIRO FILHO, p. 09, 1991). Com o aumento da

demanda da fábrica para exportar seus tecidos e transportar algodão, esse novo porto foi criado na Rua 1° de maio com um enorme guincho. E há relatos deque até doze embarcações de médio e pequenos portes estavam embarcados de uma só vez. Além do trabalho direto oferecido pela fábrica, pequenos empregos indiretos também foram criados sempre ao redor da indústria, e esse foi o caso das Baías ou turma de fora. “Alguns desses serviços podemos até citar: aterro na localidade, onde seria construída a ponte para o porto, pinturas diversas, serviços de pedreiro...”. (RIBEIRO FILHO, p. 10, 1991). Basicamente esse grupo é hoje o que conhecemos como serviços gerais. De forma indireta pequenos grupos eram formados e ofereciam seus serviços aos responsáveis pela fábrica e com uma pequena renumeração realizavam esses “bicos”. Os trabalhos que eles faziam variavam entre capinar terrenos, alimentar animais, manusear os carros de bois e fazer pinturas.

Figura 4 - Porto do Anil em 1906



Fonte: CARRAMILO, William Pereira. O passado do Presente, 1ª edição, 2013.

Em 1914 sobre a gerência dos irmãos Jorge (Zeca Jorge e Domingo Jorge) a fábrica teve seu ápice, pois os negócios aumentaram e conseqüentemente a demanda de produção. E a companhia de fiação de Tecidos do Rio Anil colocava seu nome em definitivo no mercado têxtil de São Luís sendo uma das principais responsáveis pela produção de tecidos na capital. “...a Fábrica de Tecidos Do Rio Anil a qual mudaria totalmente a cartografia da região, a partir do aumento do número de habitantes e conseqüentemente casas para abrigar a nova população.” (FEITOSA, p. 39,

2016). É necessário entendermos o Anil pré fábrica e o pós fábrica, para se entender as mudanças ocorridas no bairro que antigamente era rural e desde a implantação da fábrica no ano de 1893 foi aos poucos se urbanizando e aumentando sua população junto com o ápice da fábrica no início do século XX. Diversas instituições e órgãos públicos foram criados devido a necessidade daquela região que aumentava gradativamente com o estímulo direto e indireto fabril ali presentes.

Todo esse desenvolvimento do bairro e muito causado pelo seu potencial natural que atraiu a fundação da fábrica do Rio Anil e suas instalações. Porém todo o percurso do centro até se chegar a fábrica era feito através de veículos de tração animal, como charretes e carroças.

Dessa forma, quando Charles Miller, reconhecido como o primeiro divulgador do jogo no Brasil, voltou de seus estudos na Inglaterra em 1894, o futebol já era um esporte consolidado. Ele havia perdido seu caráter predominantemente universitário e burguês, e vinha conquistando adeptos por toda a Europa, bem como entre os países com os quais a Inglaterra mantinha relações comerciais. O futebol adquiria contornos de um esporte urbano, bem sucedido em países industrializados ou em processo de industrialização. (ANTUNES, p. 15, 1992)

Como visto o futebol no resto do mundo era um esporte de elite praticado apenas pela maior classe da sociedade. Mas era nítido que como aconteceu na Europa à popularização do futebol, no Brasil não seria diferente. Então os operários ingleses aos poucos no seu momento de lazer jogavam futebol para descontração e passagem do seu tempo livre. Com influências trazidas da sua terra natal implantaram aos poucos a cultura da prática do futebol em seu horário de lazer, seja entre uma atividade ou outra na fábrica, ou aos finais de semana onde vários pequenos campos tinham no bairro possibilitando o jogo de futebol nas horas vagas. O jogo de futebol que antigamente era praticado pela elite, aos poucos ganhou popularidade e se difundiu nas camadas sociais. Além do futebol como principal atividade de lazer dos operários, a população local já tinham seus diversos costumes, culturas e festas que eram realizadas em determinada época do ano, e somados ao

futebol notava-se ali a formação de uma identidade cultural e esportiva naquele local.

3. TIMES DE FUTEBOL DO ANIL

Como todo início de cultura, tudo se tem um estopim, não seria de forma indefinida que o Bairro do Anil ganharia fama no futebol em termos de organização e criação de clubes de futebol amador como também nos surgimentos de grandes jogadores que ali iriam jogar, como a sua maioria pertencentes e nascidos no Anil, ou raramente outros bem poucos que nasciam em outra localidade, porém se fazia um grande desportista no bairro ou naquela época vila do Anil.

O fato de o Anil ser um local de lazer e veraneio da cidade de São Luís, como podemos notar na citação do jornal da época a seguir, em que nesse bairro era tratado como o interior da cidade. “É amanhã que se realiza a festa de S. João, no pitoresco arrabalde do Anil” (PACOTILHA, 1918). Facilitou-se a criação de muitos espaços de lazeres naturais como, por exemplo, criação de campos de futebol. “já o amador direciona-se para a perspectiva do lazer, sendo praticado pela busca do prazer, alegria e divertimento do grupo.” (LIMA JÚNIOR, p.12, 2019) Como o futebol ganhava força no estado no início da década era questão de tempo para que os moradores do bairro e aqueles que vinham do centro da cidade passar finais de semana e feriados na vila do Anil sistematizasse essa prática e surgissem os times de futebol naquela simples e pitoresca vila.

3.1 Ubirajara Sport Club

Como a maioria dos times de futebol daquela época, se existia um clube prévio que tinha como objetivo realizar festas e brincadeiras como forma de lazer para seus associados. Então embalados com o crescimento do futebol no Maranhão esses clubes criavam um time com os associados que jogavam esse esporte, esse foi o caso do clube Ubirajara que tinha sua sede no Anil. Com isso na vila do Anil se tem registro do que possivelmente possa ser o primeiro time de futebol criado no bairro. Esse clube levava o nome de Ubirajara Sport Club que era oriundo do clube Ubirajara (clube que possuía

foco apenas em realizar festas dançantes e brincadeiras para seus associados).

No dia 06 de setembro de 1916 segundo o jornal a pacotilha (MA) houve no Anil no horário das 15:00 horas uma partida amistosa entre o S.Luiz e o Ubirajara. Houve durante a partida como forma de animar a torcida e os presentes ali um pequeno show da banda de música Carlos Gomes. (PACOTILHA, 1916). O prestígio em torno dessa partida e da repercussão no centro da cidade, fez com que uma linha extra suburbana fosse criada no horário das 18:00 horas que partiria do Anil para o centro da cidade, para facilitar o retorno dos torcedores e jogadores que ali se encontravam na singela Vila.

É notório que a partir do suposto primeiro jogo do Ubirajara Sport Club contra a equipe do S.Luiz a vila do Anil conseqüentemente aumentaria mais o status como local de lazer e esporte para a cidade de São Luís nos finais de semana. “No próximo domingo à tarde, seguirá para o Anil o primeiro *team* do “Timbira” ao encontro do primeiro do “Ubirajara”, com o qual travará renhida luta.” (PACOTILHA, 1916). Como podemos observar na citação em que o jogo fora realizado no domingo, pois a partir dali várias equipes estariam dispostas a ir ao Anil fazer jogos amistosos com o time do Ubirajara, como foi nesse caso o time do Timbira.

É nítido que a partir desse momento a organização e sistematização do futebol se tornam evidente, pois o que antigamente era jogado em qualquer espaço, passa a ser praticado em um campo de futebol que se nomeia a partir do seu responsável, nesse caso o Ubirajara Sport Club. “Timbira versus Ubirajara. São estes os jogadores que tomarão parte ao *match* de *Football* a realizar-se amanhã a tarde, no campo do “Ubirajara”, no Anil” (PACOTILHA, 1916). Primeiro campo “oficial” da vila do Anil para se jogar partidas amistosas contra outras equipes e se realizar treinos internos.

Figura 5 - Timbira versus Ubirajara

Timbira "versus" Ubirajara		
São estes os jogadores que tomarão parte no <i>match</i> de <i>foot-ball</i> a realizar-se amanhã à tarde, no campo do "Ubirajara", no Anil.		
"UBIRAJARA"		"TIMBIRA"
Virissimo	Goal	Macaca viuva
Arlindo	Backs	Bacoriaba
Mario	—	Alma de gato
Torreão	Halves	Padre mestre
Evandro	—	Camorim
Antonio	—	Zeca Gomes
Dr. Chocó	Fowards	Jaboty 2º
Marcelino	—	Hercules
Claudio	—	Minha comadre
Mamede	—	Carrapicho
Marques	—	Pão de vintem
Reservas		
	—	Bambá
Eventuais	—	Poltro miudo
	—	Pimentão
<i>Referee</i> —Roncador		
Durante a partida uma banda de musica se fará ouvir, executando varias peças.		

Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 278, 1916.

Essa partida foi realizada no campo do Ubirajara Sport Club, foi um jogo divertido e animado para os jogadores e os torcedores presentes, entre os primeiros times do Ubirajara e Timbira, terminando o jogo com resultado de 2x1 favoravel ao mandante do jogo, no caso o time anilense do Ubirajara. No domingo conseqüente a esse último jogo as duas equipes se enfrentaram novamente no campo do Ubirajara no Anil, para fazer o jogo de revanche para a equipe do Timbira, porém essa última não teve muita sorte e o jogo acabou 6x0 para o primeiro time do Ubirajara. (PACOTILHA, 1916).

A vila do Anil despertava interesses dos times da "capital" para fazer amistosos no campo do Ubirajara diante de seu anfitrião. Tal interesse por jogar essas partidas de futebol se dava pelo acesso da linha de bonde que vinha do centro ao Anil, que apesar de demorar de mais ou menos de uma hora da partida do centro da cidade até a vila anilense era uma opção fácil e viável a ser feita. Assim como também como muitas famílias possuíam o

costume de passar os finais de semana nessa vila, os clubes da cidade que possuíam times de futebol aproveitavam e marcavam jogos contra o Ubirajara e levavam seus jogadores para a realização dessas partidas. “Bragança versus Ubirajara. Partiu ante-hontem, às 14 horas, desta capital, com destino ao Anil, em bonde especial seu, uma equipe do B.S Club, que ali foi disputar um *match* de *football* com o “Ubirajara” Foot-ball Clube.” (PACOTILHA, 1917). Essa partida entre o Bragança e o Ubirajara Terminou em 2x2, um empate glorioso para o time do Anil que era mais novo e menos estruturado do que o time da capital.

Estava ali sistematizada uma pratica de futebol todos os finais de semana mais precisamente aos domingos. “Bragança versus Ubirajara. Zarparão daqui, no proximo sábado, em bondes especiais, os *players* do Bragança Sport Club, com destino ao Anil, onde irão jogar uma partida de desempate com os *foot-balers* do Ubirajara, dali.” (PACOTILHA, 1917). Sempre ocorriam dois jogos em domingos diferentes entre as equipes, com os jogos sempre sendo no Anil, compactuando com a ideia da ida das famílias a aquela vila para passar os finais de semana.

Infelizmente não foi possível encontrar como o Ubirajara Sport Club se originou, o que sabemos é que o mesmo vem de origem do clube social Ubirajara. Também não se tem registro dos presidentes tanto do clube em si quanto do time de futebol, nem a respeito de como esse time se desfez ou se acabou no tempo. O que podemos especular baseados em recortes de jornais é que o time teve início com suas atividades em jogos amistosos no ano de 1916 e teve seu último registro nos jornais no ano de 1917.

Uma menção honrosa ao primeiro jogo entre duas equipes da vila do Anil. “No campo do “Ubirajara”, às 16 horas: -Ubirajara-contra-Anilense.”. (PACOTILHA, 1917). Esse jogo aconteceu pela liga maranhense de futebol, como era chamado na época o campeonato maranhense. É de um simbolismo e serviu pra marcar e consolidar a vila do Anil como um local importante no lazer da cidade de São Luís como também fixar seu nome no cenário do futebol ludovicense, aonde a maioria dos times pertenciam ao centro da cidade com suas sedes, numa pequena vila na então localidade conhecida como

interior de São Luís surgem dois clubes de futebol (primeiro Ubirajara, segundo Anilense) e que se filiam a LMF e disputam um jogo no local completamente interiorano. Ali dava se início a cultura futebolística do bairro e o ponta pé inicial para o surgimento de inúmeros craques do futebol maranhense.

3.2 Anilense

Mantendo a cultura da criação de clubes sociais e clubes dançantes, que a partir deles surgiam times de futebol formados apenas por seus associados. Na Vila do Anil surge um clube elitizado chamado de Anilense que no ano de 1917 cria se uma ramificação do clube para um time de futebol, o chamado “Anilense Football Clube”. “- Inaugurou-se ante-hontem o Anilense Foot-Ball Clube, que tem a sua sede no Anil” (PACOTILHA, 1917). A sessão de inauguração foi feita pelo Coronel Acrísio Tavares (primeiro presidente do Anilense), que fez discurso incentivador e motivacional para os jovens jogadores que compõem aquele grupo.

“Em 1917, abertas as inscrições na Rua 28 de Julho, n. 17, para filiação no Anilense Football Club, a estreia em frente da Companhia de Fiação e Tecidos Rio Anil, com duas onzenas, foi assistida por numerosa plateia, com banda de música animando o acontecimento.”. (LACROIX, p. 141, 2020).

Surge então precisamente no ano de 1917 o segundo clube de futebol do Anil, que até o momento vive de fazer partidas amistosas internas entre seus sócios no seu próprio campo na pequena vila que estava localizado em frente a fábrica de tecidos.

No ano de 1917, ano de criação do time de futebol do Anilense, existia uma linha de bonde que partia do centro da cidade até o Anil, essa linha facilitou o transporte dessas famílias que iam para o então chamado de interior a vila do Anil para passar sábados e domingos, buscando lazer e fugir da vida corrida da cidade. Com isso muitas famílias de boa condição financeira

acabaram se apaixonando pelo local, e se mudaram definitivamente para suas chácaras na Vila do Anil.

“E ainda, para melhor se tornar a vida domingueira ali um grupo de moços fundou o Anilense Foot-Ball Club, magnífico centro de cultura física, que se já tornou conhecido e temido nas nossas rodas esportivas pelo valor e bravura dos seus jogadores.” (DINIZ, p.70, 2019).

O crescimento da fábrica naquela região e o aumento do olhar da cidade para aquele vilarejo com grande potencial de desenvolvimento facilitou também a mudança dessas famílias para a vila. Então essas famílias que ali estavam alojadas criaram o clube Anilense e conseqüentemente o clube de futebol Anilense Footbal Club. (LACROIX, 2020). É imprescindível não associar o desenvolvimento da vila do Anil como centro social e de lazer de São Luís com o surgimento da Companhia de Fiação e Tecidos do Rio Anil. A mesma foi responsável tanto pelo aumento da povoação na vila e conseqüentemente essas pessoas que trabalhavam na fábrica tinham nas suas horas livres várias atividades de lazer, principalmente o futebol e assim se fez o Anilense Footbal Club. Graças à vontade desses moradores e trabalhadores locais associados ao clube que tinham a necessidade da prática do futebol no seu tempo ocioso.

Mais uma vez a vila do Anil prestigia o surgimento de um grande time de futebol, o Anilense. Transformando de vez aquela localidade suburbana em uma área para prática do futebol, porém mesmo estando longe do centro de São Luís, a população daquela vila mostrava identidade como sujeitos moradores dali, e esse quesito esportivo (principalmente o futebol), fez com que esse lugar se diferenciasse das outras praças suburbanas de São Luís. “Era, antigamente o Anil, uma povoação apenas para nós conhecida através da carta geográfica do acadêmico Justo Jansen. E agora o Anil já se nos tornou familiar pelas visitas constantes que lhe temos feito.” (DINIZ, p.70, 2019) Essas visitas constantes por inúmeras famílias do centro da cidade em sua grande maioria as que possuíam um poder aquisitivo maior foram transformando o Anil em um local de respeito e de nome em comparação com as outras áreas de São Luís, exceto o centro da cidade.

Com um clube social e logo em seguida um time de futebol oriundo do clube, tudo isso com sede pertencente e localizada no bairro do Anil, o Anilense aos poucos iria fazendo públicos e ganhando torcida. Os comerciantes, militares e até mesmo os operários da Companhia de Tecidos do Rio Anil, se faziam presente a beira do campo do clube para observar e com o sentimento de pertencimento por ser um time local torcer pelo Anilense contra seus adversários. Apesar de que apenas sócios poderiam jogar naquele time de futebol.

Agora com dois clubes de futebol no mesmo bairro, no caso da vila do Anil. O que antigamente todos os finais de semana tinham amistosos entre os times da cidade contra o Ubirajara Sport Club. Agora com mais o Anilense a vila que era pacata aos finais de semana ganhará mais movimento, pois, os times do centro também vão transformar de forma corriqueira os jogos amistosos contra o time do Anilense.

“Causou impressão sensacional no meio simpático aos esportes o desafio que fez, a brilhante coorte do “Anilense F. Club” aos players do valoroso time “Kaki”, do Fabril, para um match amistoso, que terá lugar no sábado, 28, no pitoresco arrabalde onde tem a sua sede o “Anilense”.” (DINIZ, p.71, 2019)

Essa partida citada aconteceu no dia 28 no campo do Anil, entre o time do Kaki, que era um time interno do F.A.C, contra o time do Red, time interno do Anilense. A primeira partida aconteceu no campo do Anil com vitória do Kaki, e a revanche aconteceu no campo do F.A.C com vitória do Red (time interno do Anilense). Para essas partidas mais longínquas do centro da cidade, existia uma rota especial de bonde para jogadores, torcedores e apreciadores desse espetáculo que acontecia na vila do Anil. (DINIZ, 2019)

Figura 6 - Anilense x Kaki



Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 178, 1917.

Figura 7 - Anilense contra Kaki



Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 194, 1917.

O futebol ganhara tanta notoriedade e a existência de diversos clubes no centro da cidade e outros dois na vila do Anil fez com que surgisse uma reunião para se discutir a respeito da criação da Liga Maranhense de Futebol. Como se era comum os jogos amistosos aos fins de semana pelos campos mais famosos de São Luís, a ideia era organizar essa prática e sistematizar em forma de campeonato entre as equipes. O Anil como setor importante na cidade pelo lazer que ali possuía e pelos dois clubes de futebol foi importante na criação da liga participando da reunião com os representantes do clube Anilense e do Ubirajara (duas forças futebolísticas da vila do Anil). (PACOTILHA, 1917)

Mais uma vez se percebe a importância do Anil no futebol ludovicense, com a presença de dois clubes oriundos da vila que se faziam presente na festa de inauguração da Liga Maranhense de Futebol. “Festa inaugural da “Liga Maranhense de Foot-ball”, com o concurso dos clubs filiados – F.A.C, Onze, Ubirajara, Vasco da Gama, Brazil, Anilense,....”. (PACOTILHA, 1917). É de se obrigatório afirmar que as partidas e os clubes criados no Anil deram forças e impulsionaram na organização e criação da Liga. Pois, se sai da rotina cíclica de jogos realizados apenas no centro no campo do F.A.C e entre equipes locais daquela redondeza, e começava se a fazer viagens de bonde a vila para se jogar o futebol no Anil. Ali nascia um novo ou um segundo centro de futebol

em São Luís, por ser novidade e apresentar campos, torcidas e clubes de futebol locais.

Com o clube Anilense tomando cada vez mais forma e mais conhecido tanto por ter feito parte da comissão de clubes que criou a Liga Maranhense de Futebol, como também pela visita que recebeu do time do F.A.C (um dos times mais populares e organizados da época) para fazer jogos amistosos, fez com que uma outra agremiação de futebol também consolidada na cidade fosse ao encontro do Anilense jogar uma partida amistosa no Anil. “-Realizar-se-á, amanhã, às 16 horas no campo do Anilense, no Anil, o match de *foot-ball* entre o Onze e o Anilense, que se dezafiaram.” (PACOTILHA, 1917). A essa altura em termos de popularidade e torcida o time do Anilense ultrapassava o seu conterrâneo Ubirajara. Tornando se assim até o momento o time de maior destaque na Vila do Anil, atraindo novos times de outros bairros para fazer partidas amistosas, assim foi o caso do time do Vasco da Gama, como podemos notar na citação. “-“O Vasco da Gama” jogará amanhã, com o Anilense, no campo do mesmo.” (PACOTILHA, 1918).

Em definitivo o Anil estava consolidado nas cabeças como um importante local de pratica do futebol de forma amadora e “profissional” entre os clubes da cidade de São Luís. A vila que possuía outras atrações ganha no futebol sua principal atividade de lazer que traz os ludovicenses para o bairro tanto para jogar quanto para torcer. A vila está tão em evidência que foi o palco da comemoração de aniversário do ilustre Dr. Urbano Santos. Para essa festa ocorreu um jogo amistoso entre o primeiro time do Anilense contra a “*équipe Y*”, com vitória do clube Anilense por 2x0, no campo do Anil. (PACOTILHA, 1918).

A visita ao Anil para se jogar contra o Anilense era algo corriqueiro, porém o contrario o Anilense ir aos campos do centro da cidade era bem mais raro. Então o C.E Luso Brasileiro convidou o Anilense para fazer uma partida amistosa no campo do Luso Brasileiro com intuito de entreter os sócios e trazer moradores suburbanos para assistir o jogo do time da vila do Anil no centro da cidade. (PACOTILHA, 1918). Não se tem noticia de quanto terminou o jogo, mas vale ressaltar que foi o primeiro jogo em que o Anilense fez fora de casa,

no centro da cidade sem precisar ter acontecido um jogo no Anil previamente. Isso mostra uma relevância desse clube e sua importância no cenário do futebol maranhense nessa época.

Apesar da criação da Liga de Futebol Maranhense, a mesma ainda não tinha ocorrido estreia então os times estavam apenas se preparando com jogos amistosos. Em meio a isso surge a Taça Commercial do Pará, torneio que reuniu as equipes do São Cristóvão, Brazil, Vasco da Gama, Fênix, Luso Brasileiro e o Anilense. (PACOTILHA, 1918). Em mais um evento esportivo de futebol, está representando o subúrbio de São Luís à equipe competitiva do Anil, clube que mostra força no cenário futebolístico da capital maranhense, pois está sempre sendo convidada pelos times do centro para as disputas de amistosos e competições.

Figura 8 - Campeonato Comercial do Pará

FOOT-BALL

TABELA organizada pelos clubes abaixo, para o campeonato eliminatório em disputa da taça «COMERCIAL DO PARÁ»:

Outubro	12	S. Christovam —X—Brazil
«	13	Vasco da Gama—X—Fênix
«	20	Luso Brasileiro —X—Anilense
«	27	Vasco da Gama—X—Luso Brasileiro
Novembro	3	S. Christovam —X—Vasco da Gama
«	10	1.º Vencedor —X—2.º Vencedor

Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 254, 1918.

O time do Anilense estava caracterizado como profissional, pois estava no mesmo parâmetro e participava das mesmas atividades e reuniões dos times do centro da cidade. Os times ludovicenses que estavam constantemente realizando reuniões para a organização da liga de futebol maranhense, começaram a fazer convites para times de outros estados virem a capital do Maranhão e realizar jogos amistosos contra os clubes daqui pertencentes. Nessa levada o Anilense (único time fora do centro da cidade), recebe no seu campo na Vila do Anil, o famoso time paraense, Paisandú S.Club para um jogo

de futebol. Mostrando a importância daquele vilarejo como local de lazer e prática do futebol, tanto que um time de outro estado esteve na Vila do Anil para uma partida amistosa contra o time do Anilense. “A convite da directoria do Anilense F. Club realizaram hoje os delegados do Paisandú S. Club e alguns deste, uma digressão até ao arrabalde Anil.” (PACOTILHA, 1919)

Na primeira edição da Liga Maranhense de Futebol, tinha um time do Anil, o Anilense que apesar de fazer resistência para se inscrever a liga por não concordar com algumas coisas no estatuto, sucumbiu e se inscreveu na mesma. “O Anilense F. Club, que tanto ruído fizera em o nosso meio desportivo, acaba de inscrever-se na Liga, sob os melhores auspícios, para o rumor de novas lutas.” (PACOTILHA, 1919). Seria lamentável que o time suburbano com um belo campo no Anil e outros elementos no local atrativo, e que havia participado de todas as reuniões da Liga, se fizesse ausente nessa competição. Com essa filiação a Liga o clube Anilense assume o patamar de clube profissional, com a inexistência do Ubirajara no bairro, a Vila do Anil tem um único time para se chamar de seu e que irá disputar a Liga de Futebol Maranhense contra times do centro. Isso tudo gera um sentimento de pertencimento a todas as classes sociais e que vivem no Anil, indo do operariado aos donos de chácaras e diretores da fábrica de tecidos.

Figura 9 - Primeiro jogo do Anilense pela Liga Maranhense de Futebol



Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 127, 1919.

Um fato histórico para o Anil, na primeira edição da Liga Maranhense de Sports como era chamada na época teve a participação do Anilense, clube suburbano da Vila do Anil. O campeonato contaria com mais quatros times além do Anilense e funcionaria no formato de ida e volta, ou seja, cada clube enfrentaria o mesmo adversário duas vezes. (PACOTILHA, 1919)

Figura 10 - Segundo jogo do Anilense pela Liga Maranhense de Futebol



Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 162, 1919.

Com todos esses fatos, time suburbano participando da criação da Liga, possuindo um campo próprio e fazendo amistosos com todos os times da cidade o Anilense era considerado uma grande força no meio esportivo da cidade. Sendo respeitado pela sua organização e competitividade dentro do campo de jogo. “Os treinos do Anilense têm sido rigorosos pelo que há geral entuziásmo, devido ao nome de que goza no nosso meio desportivo.” (PACOTILHA, 1919).

No dia 08 de dezembro de 1919 aconteceu no Anil um grande evento desportivo que marcava a força da Vila no sentido do futebol. Encontraram se ali três times, o Anilense, S.Cristóvão e o Internacional para realizar amistosos entre si. Esse evento aconteceu no mesmo dia do festejo de Nossa Senhora da Conceição (muito possivelmente faziam parte da programação desse festejo), essas partidas estava lotada de fiéis que em sua grande maioria torcia pelo time local. (PACOTILHA, 1919). O time suburbano do Anil estava tão organizado e sistematizado que possuía um time infantil seja ele formado por filhos dos sócios ou por crianças da comunidade Anilense. “Amanhã jogarão no campo do F.A.C., ás 15 horas, os primeiros *teams* infantis destes clubes” (PACOTILHA, 1920). O time infantil do Anilense possuía o primeiro e segundo time, ambos levavam consecutivamente o nome de Edgard Figueira e Tarquinio Lopes.

O fato de o Anilense ter conseguido conquistar espaço entre os times da capital e por ser um clube que estava longe do centro, sua organização e sistematização como importante clube de São Luís, mas carregava o “fardo” de

ser um clube suburbano, ocorreu por parte da diretoria o interesse de se trocar de sede social, trocando de local se transferindo da Vila do Anil para o centro da cidade. No dia 2 de maio ocorreu a inauguração da nova sede com um grande sarau dançante para animar a festa no novo clube social. (PACOTILHA, 1920). Fortalecendo a ideia de que o time estava precisando de uma sede social que se localiza se no centro, mais próxima dos outros clubes citadinos, e que facilitaria o Anilense na questão de comunicação, além do que lhe mudaria de patamar, agora não era mais um clube suburbano era um clube também do centro e da capital de São Luís. O Anilense agora possuía sede na Rua Oswaldo Cruz.

Figura 11 - Festa de inauguração da nova sede do Anilense

A grande festa do Anilense

É amanhã que se realiza a grande festa com que o Anilense Football Club inaugurará a sua sede social nesta capital. Club fundado num suburbio de S. Luís e um dos primeiros que surgiram no nosa meio desportivo, o Anilense, que em 1917 se cobriu de glórias nos nossos *fields*, vem atravessando uma fase brilhante de reforma, transportando a sua sede para a capital e retemperando as suas forças para ocupar o lugar que lhe dão direito a conservar as suas tradições.

Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 102, 1920.

Figura 12 - Festa do Anilense

As festas do Anilense

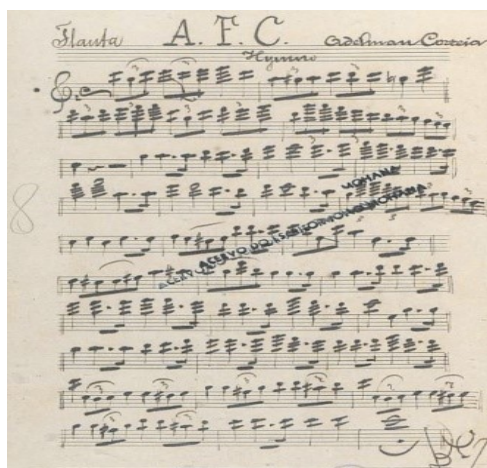
Iniciou ontem a sua nova fase o Anilense Football Club. E é o caso de se darem parabens á sua esforçada directoria pelo êxito notável com que o club começa a viver nesta capital, alcançando, de pronto, um destaque magnífico nos meics desportivo e social maranhenses.

As festas da inauguração da nova sede do club começaram pela sessão solene realizada ontem, ás 10 horas.

Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 103, 1920.

Essa mudança transformou o clube em local sofisticado atraindo atenção da nobreza ludovicense na época e trazendo para o clube novos filiados. Que ao observarem a festa social, com o hino do clube sendo tocado e com enorme elegância se renderam ao charme do Anilense, se filiando a tal clube.

Figura 13 - Partitura do hino Anilense



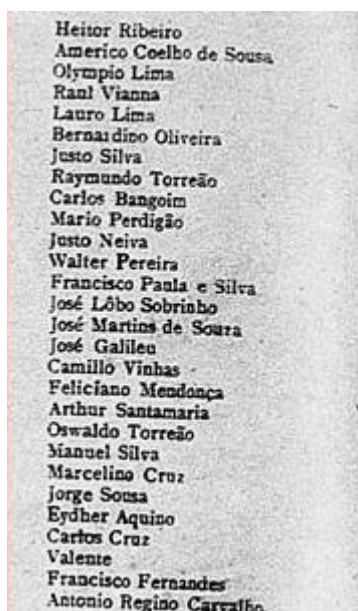
Fonte: <<http://apem.cultura.ma.gov.br/acervo/items/show/57>>, <2021>

Porém o time do Anilense não passou nem um ano com sua sede social localizada no centro da cidade, e teve que voltar para a Vila do Anil, por alguns motivos. Um desses foi o aborrecimento do time com a Liga, onde o clube do Anil se sentiu prejudicado desportivamente em alguns jogos, e o outro grande motivo era à distância das raízes e do seu torcedor próprio e verdadeiro que se localizava naquela pitoresca vila.

Não se tem registro do fim e de como aconteceu à extinção do clube Anilense, o que podemos especular é que o time logo após sua troca de sede indo para o centro da cidade perdeu identidade, pois ali naquele momento se tornava um clube social, porém seu publico era completamente da vila do Anil, moradores de sua grande maioria de origem humilde. Então o clube não conseguiu se sustentar ali na cidade de São Luís, conseqüentemente voltando a Vila do Anil, porém era tarde a volta, o time já acumulava dividas e

aborrecimentos com a Liga Maranhense de Sports e olhava seus diretores recebendo processos e sendo acusados por diversos crimes de estatuto. Resumindo especulamos que esses fatores foram de crucial motivo para o Anilense aos poucos ir sumindo dos noticiários dos jornais e do cenário futebolístico da capital. Mas nada apaga a importância desse clube duradouro que saiu de um clube social e se tornando também em um clube de futebol, que surgiu no Anil e sendo um grande importante centro de lazer e prática do futebol para seus associados e moradores da vila local. É indispensável não levantarmos a história desse clube para explicar o surgimento de clubes amadores mais jovens do que o Anilense e que por conta de registros são considerados os pioneiros do futebol no Anil. Se existe uma cultura esportiva e futebolística nessa vila ou bairro, muito se deve ao Anilense que teve um papel importante chegando a ser considerado um grande clube de São Luís ao lado dos times que tinham sua sede na cidade.

Figura 14 - Quadro de jogadores do Anilense no ano de 1920



Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 86, 1920.

Figura 15 - Diretoria do Anilense no ano de 1920



Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 2, 1920.

3.3 Operário

Com o Anil figurando na cidade de São Luís seja pelo lado esportivo do lazer principalmente com seus campos e espaços, como também economicamente A vila que nesse momento por muitos já era considerada um bairro possuía a fábrica de tecidos a anos, mas na década de 30 viveria sua melhor fase produzindo milhões de metro de tecidos por ano. Esse crescimento dava vida ao Anil empregava os moradores ali da região e alguns poucos de fora.

Com o possível fim do Anilense, houve se a necessidade indireta dos ali pertencentes a aquele lugar de uma nova agremiação ou clube de futebol surgisse. A fábrica de tecidos do Rio Anil possuía muitos operários ingleses e de descendência inglesa que tinham em seu DNA a pratica intrínseca do futebol, assim como os operários que moravam e nasciam na Vila do Anil vendo o Ubirajara e o Anilense ali disputar jogos amistosos e partidas de

campeonatos aos finais de semana. Com operários que queriam no seu tempo de lazer praticar o futebol foi apenas questão de tempo para que a fábrica fundasse o Operário Football Club, mas um time que nasceria na vila do Anil e que possuía identidade forte. “teve um que era operário que era só os operários da fábrica aí aonde é esse prédio ali que era um campo de futebol daqui pra lá bem aí.” (CARRAMILO, 2017). Sua sede era na própria Fábrica, lá os operários atletas trocavam de roupa e faziam reuniões a respeito do rumo do time. Possuía o campo do Operário ou mais popularmente como ficou conhecido o campo da Fábrica, que se localizava aonde hoje é uma Febem feminina e a escola Sá Valle.. Nascia então mais um time de organização e criação total no bairro do Anil, e muito por influencia do Anilense que possuía o campo em frente a Fábrica como já vimos e pelo Ubirajara pioneiro no bairro.

Mantendo a cultura dos clubes antigos de se realizar amistosos contra outras forças profissionais ou amadoras na cidade, o Operário não faria diferente e começava novamente uma rotina de jogos no Anil. O primeiro que se tem registro aconteceu no então chamado de campo do Anil (mais um nome que o campo do operário e da fábrica recebia), entre as equipes do Tintureiro e o Operário, esse último o mais novo clube suburbano na Vila. (PACOTILHA, 1934)

A exemplo dos outros dois clubes da vila do Anil, o time do operário disputou o torneio da AMEA (Associação Maranhense de Esportes Atlético), que equivalia ao campeonato maranhense da época. “O torneio eliminatório da A.M.E.A.- O Operário se inscreveu ontem-Grande animação nas rodas esportivas.” (PACOTILHA, 1935). Nessa época o Operário era considerado o mais forte time suburbano, ou seja, entre os times que estavam fora do eixo do centro da cidade como, por exemplo, o Moto Club e o Sampaio Corrêa, o time da vila formado apenas por Operários era o mais temido e o que causava respeito aos adversários que iriam lhe enfrentar.

Todos esses fatos da criação do Operário servem pra mostrar que mesmo com o “desaparecimento” do Anilense e do time do Ubirajara no cenário futebolístico de São Luís, não demorou muito para que aquela vila do Anil que já estava acostumada com a prática do futebol e que através

principalmente do Anilense marcou seu nome como principal local de lazer e um dos locais importantes para se jogar futebol em São Luís, criasse um novo clube para os amantes do futebol, no caso foi criado pela fábrica do rio Anil o time do Operário. Apesar de esse clube ser formado apenas por operários da fábrica, possuía na sua formação um time com um elenco formado por moradores daquela vila que tinham o futebol como cultura. E com apenas esse time em vigência e disputando o campeonato maranhense na época, o sentimento de pertencimento era maior, e o orgulho de torcer por um time local era evidente. Isso tudo transformou durante poucos três anos o time do Operário uma força vigente no futebol ludovicense.

3.4 Botafogo do Anil

Com o time do Operário entrando no processo de falência e decadência, alguns jogadores desse clube ainda tinham a necessidade de jogar por um clube, o tão amado futebol praticado por eles. Então esses jogadores resolveram se unir para a criação de um novo time de futebol no Anil para que essa prática não se perdesse e eles em seus horários de lazer pudessem ter um time para chamar de seu e jogar futebol.

Para explicar sua origem precisamos entender que o Botafogo de Futebol e Regatas, clube de futebol tradicional do Rio de Janeiro que na década de 30 fazia muito sucesso no futebol nacional, por ter conquistados diversos títulos, entre os seus feitos estão o penta campeonato carioca nos anos de 1930, 1932, 1933, 1934 e 1935, além do bicampeonato no torneio Rio-SP nos anos de 1930 e 1935. Com esses números o time do Rio estava famoso no Brasil inteiro e aqui em São Luís existiam três torcedores apaixonados pelo Botafogo do Rio e que jogavam futebol aqui na cidade, mas precisamente na Vila do Anil, esses eram Zé Veiga, Engole Cobra e Geraldo Preto. "... Criaram o time e botaram o nome de Botafogo" (SANTOS, 2019) que conseqüentemente iria se popularizar por está presente na Vila do Anil como Botafogo do Anil. "Acho que não teve como cravar o dia exatamente da criação, mas com muita pesquisa e muita conversa estavam vivos ainda a

gente chegou a conclusão aí que foi no dia 15 de setembro de 1933” (SANTOS, 2019) Então nesse dia nascia mais um clube genuinamente com raízes de criação no Anil e desde a sua fundação sempre teve presente como jogador ou na sua diretoria alguém da família Veiga (tradicional família do bairro do Anil) totalmente ligada a essa instituição desde os primórdios. Até o momento naquela vila na década de 30 era o único em atividade, pois o último remanescente o Operário estava em processo de encerramento, e que alguns jogadores saíram de lá e participaram no processo de criação do Botafogo. Durante esses anos iniciais teve como um de seus primeiros diretores o senhor chamado Benedito Guterres. “Botafogo= Diretor, o saudoso BENEDITO GUTERRES” (RIBEIRO FILHO, p. 26, 1991).

O Botafogo Do Anil podemos afirmar que nasceu “grande”, pois a exemplo dos outros clubes do bairro que participaram de campeonatos e ligas e alguns até do processo de criação, que equivaliam ao que é hoje o campeonato maranhense, chegaria a disputar o torneio estadual da primeira divisão. Mas antes de chegar nesse fato precisamos entender como o Botafogo chegou a esse status ao ponto de jogar esse campeonato. Segundo Santos (2019), o campo da fábrica foi cedido e dado ao Botafogo, mudando se assim de nome e passando a ser chamado de campo do Botafogo. Esse presente se dar ao fato de que muitos jogadores do Botafogo trabalhavam como operários da fábrica têxtil pertencente no bairro, e apesar da criação do clube o mesmo precisava de um local para realizar jogos e treinos. A fábrica indiretamente começou o seu apoio ao futebol no Anil oferecendo um grande campo para esse clube. Segundo Seu Bolão o Botafogo do Anil foi abraçado pela fábrica que estava no seu auge e era dirigida pelos irmãos Domingo Jorge e Zeca Jorge, que tipo patrocinou mesmo o Botafogo com o intuito de disputar o campeonato maranhense da primeira divisão. Mas todo esse interesse por parte da fábrica de colocar e ajudar o time a disputar o maranhense, tinha um motivo por trás. O objetivo da fábrica anilense era de rivalizar com a fábrica Santa Izabel que na época estava na direção e comando do Moto Club (time do centro da cidade), quase que como uma disputa de egos. Mais uma vez a história se repetia e um time suburbano não só disputou, como era de tradição na cidade formou um time competitivo que chegou a final do campeonato

maranhense de 1944 se sagrando vice-campeão perdendo para o Moto Club. “... o Botafogo com jogadores daqui mesmo do Anil a maioria trabalhava lá na fábrica saiam cedo eles eram cheios de privilégios saiam cedo pra treinar né e o time era tão bom que chegou na final mesmo moto e botafogo.” (SANTOS, 2019). Um fato interessante e que mostra toda a força do Anil a respeito de organização de times e de formação de grandes jogadores é o que podemos observar nesse trecho da fala do Seu bolão, onde o mais novo time suburbano, o Botafogo teve forças de fazer partidas competitivas contra outros clubes e com seu elenco apenas formados por jogadores nascidos na vila do Anil. Isso mostra os resquícios e a continuação da história que desde os times mais antigos (Ubirajara e Anilense) sempre no Anil teve times competitivos com jogadores locais que causavam respeito nos então mais famosos e organizados times da cidade.

Desde sua fundação no ano de 1933 até o ano de 1944 quando disputou o maranhense o Botafogo do Anil era uma instituição que estava consolidada dentro do meio do futebol amador Anilense e de São Luís, teve um lapso de instituição de futebol profissional quando chegou a disputar o campeonato maranhense, mas logo retornou as suas origens que era a disputa do futebol amador. “... Aí pronto aí quando foi em 1953 foi fundada a liga né aí começou o campeonato anilense, aí o Botafogo já saiu na frente foi bi campeão...”. (SANTOS, 2019). A liga em questão citada foi à criação da LADE (Liga Anilense de Desportos), que teve a finalidade de criar e organizar o campeonato anilense de futebol amador, entre as equipes presentes ali no bairro. Até aquele momento no ano de 53, existiam alguns outros times de futebol além do Botafogo do Anil que é o foco desse tópico. “No mesmo ano foi realizado o primeiro campeonato anilense, contando com a participação do Botafogo, Cruzeiro, Nascente, 1º de Maio, Bahia e outros, tendo o Botafogo do Anil se sagrado campeão.” (JORNAL PEQUENO, 2006). Como podemos observar nesse trecho existiam outros times que serão aprofundados mais futuramente nesse texto. O que devemos ressaltar é que logo na primeira edição o time do Botafogo do Anil largou na frente e se sagrou bi campeão vencendo a edição do anilense de 1953 e 1954. Para comemorar essa conquista e revivendo a tradição de se jogar amistosos contra times do centro

da cidade, o Botafogo do Anil realizaria um jogo amistoso com o Sampaio Corrêa no Anil e o outro no centro da cidade, o primeiro jogo no Anil terminou com empate, mas a partida no centro da cidade teve a vitória do time suburbano anilense, o Botafogo.

Em 1970 o alvi negro anilense, o Botafogo do Anil, se desvincula da LADE, e surge uma oportunidade de jogar o campeonato da segunda divisão maranhense organizado pela FMD (Federação Maranhense de Desportos). Segundo o Seu Bolão esse campeonato era muito disputados pois contava com vários times amadores da cidade como o Tupã, Ouro Branco, Aliados, Flamengo e Vasco. Nesse campeonato da segunda divisão o Botafogo venceu nos anos de 1975, 1987 e 1988 sendo nesses dois últimos bi campeão consecutivo, e em outros anos foi vice-campeão como nos anos de 1976, 1980 e 1984. Passada essa fase na segunda divisão o Botafogo retorna e se filia ao campeonato anilense para voltar a jogar no nível amador, dessa vez na DADA (departamento autônomo de desportos anilense), a antiga LADE, isso no ano de 1989 onde pertence filiado até hoje.

Figura 16 - Escudo Botafogo do Anil



Fonte: Autoria Própria (2021)

3.5Cruzeiro Do Anil

Até o início do ano de 1937 apenas o Botafogo do Anil era o time de futebol atuante e existente no bairro, até aquele presente momento o Anilense, Ubirajara e Operário tinham fechado suas portas e atividades como clube de futebol. O Botafogo vivia apenas de partidas amistosas contra times de outros bairros e do centro da cidade, sem possuir um rival local e de origem também na vila do Anil.

Para se explicar a origem desse novo gigante do futebol anilense, o Cruzeiro, devemos entender de onde vem suas origens. O clube que tem na sua criação sangue italiano através da família Bunna. “A família Buna é extensa. Todos do Maranhão são descendentes do italiano Carlos Bunna, que desembarcou em São Luís em 1897, juntamente com a mãe e quatro irmãos. Carlos Bunna teve nove filhos, quatro homens e cinco mulheres.” (SARAIVA, 2014). A primeira geração da família Bunna foi morar no bairro da Maiobinha, lá nasceu Semião Buna filho de Carlos Buna que aos quatro anos de idade se mudou para morar no bairro prospero de São Luís, o Anil. Com um bairro que na época oferecia diversas formas de lazer para seus habitantes seja ela brincar ao redor do rio Anil, banhar nas suas águas, fazer piqueniques ou a mais famosa daquela vila à prática de futebol. Então Semião cresceu nesse meio de lazer e desenvolveu o gosto e paixão pelo esporte futebol. Com esse apreço pelo futebol segundo Bolero Buna Semião com mais alguns amigos resolveram criar e fundar um clube de futebol, assim surgia o Cruzeiro do Norte, como era chamado no início de sua fundação no dia 5 de março de 1937, o leão da vila famosa. Na fundação desse clube além de Semião estavam envolvidos também Jonas, Mestre, Vadico, Pedrinho, Augusto Cuspalhada e Almir Balata, esse último foi o primeiro presidente da instituição, pois Semião tinha dezessete anos e não poderia assumir a presidência de uma instituição por ser de menor, então Almir Balata foi o primeiro presidente do clube. E um dos primeiros diretores foi o Oswaldo Graça. “Cruzeiro= Diretor, o saudoso OSWALDO GRAÇA” (RIBEIRO FILHO, p. 26, 1991).

Qual seria o nome do time? Começou a discussão. Os nomes foram os mais variados possíveis. Como quase todos torciam por outros times em outros Estados e foram surgindo Palmeiras, Corinthians, Santos, Vasco, Flamengo e

assim por diante. Chegamos à conclusão que o nome deveria ser o de um time que não tivesse torcedor entre o grupo. Deu Cruzeiro, o de Minas Gerais. Para diferenciar, fundamos o Cruzeiro do Norte, em 05 de Março de 1937. O detalhe nessa história é que no Cruzeiro mineiro o símbolo é um conjunto de estrelas. No Cruzeiro do Norte, o símbolo era a Cruz de Malta, isso porque Semião é vascaíno ranzinza até hoje e foi ele quem mandou confeccionar as camisas. (SARAIVA, 2014)

Como notamos nesse trecho retirado do Blog da própria fala de Semião Buna a origem do nome Cruzeiro do Norte e detalhes de como era o uniforme do clube na época em uma mistura de Vasco da Gama do Rio de Janeiro com o Cruzeiro de Minas Gerais.

Figura 17 - Uniforme do Cruzeiro do Norte em 1959



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2014/12/semiao-buna-lenda-viva-do-anil.html>>, <2014>

Como todo clube de futebol necessitava se de um espaço para a prática do jogo e também para realizar treinamentos e partidas amistosas contra outras instituições, o Cruzeiro do Norte também possuía um local próprio em que pudesse fazer suas atividades como clube de futebol. Segundo Bolero Buna (2021), o Cruzeiro possuía um campo ali em frente a atual igreja de São Sebastião onde hoje atualmente existe o colégio Maria do Carmo, exatamente naquela posição existia um campo, que depois por intermédio do governador na época Pedro Neiva de Santana acabou com aquele espaço e no local construiu o atual colégio que existe até hoje.

O Cruzeiro do Norte estava consolidado no bairro com campo para treinar e jogadores de ótimo calibre, com isso o Leão da vila famosa teve muitos títulos e glórias no futebol amador anilense e até mesmo a âmbito da capital de São Luís. Com enfoque apenas no campeonato anilense naqueles tempos áureos e antigos nas décadas de 40 a 80 o Cruzeiro do Norte se sagrou campeão nos anos de 1942, 1945, 1947, 1949, 1963 e 1966. Foi bi campeão da competição no ano de 1939-1940, 1952-1953, 1958-1959, 1972-1973. Bi campeão da taça Anil nos anos de 1974 e 1975. Venceu a famosa taça arizona de futebol amador com vários times da cidade de São Luís no ano de 1978. Pela FMD foi bi campeão em 1981 e 1982, e tri campeão em 1984, 1985 e 1986. Com essas conquistas podemos ver a força do Cruzeiro no futebol amador do Anil e de São Luís.

Sim a maioria de seus títulos no bairro foi com o nome de Cruzeiro do Norte, porém esse nome durou apenas até 1977, com uma reunião feita entre a família Buna e os envolvidos no Cruzeiro o mesmo passou a ser chamado a partir dali de Cruzeiro do Anil. Essa mudança se deve a sua localidade que é nesse bairro, que pertence ao grande Anil.

Com vários títulos conquistados por diversos anos era inevitável que pelo time do Cruzeiro do Anil não passassem jogadores de grande valor tanto no nível amador e no profissional, representando as tradicionais camisas de times do centro da cidade. Abaixo irei mostrar alguns desses jogadores que

passaram pelo Cruzeiro que chegaram a jogar profissionalmente assim como outros que ficaram apenas no amador.

Figura 18 - Escudo Cruzeiro do Anil



Fonte: Autoria Própria (2021)

3.6 Nascente

No fim dos anos 40 com início dos anos 50, surgia mais uma grande força do futebol amador anilense, o clube do Nascente. Segundo Seu Zeca Marreiro esse clube foi fundado por seu pai o senhor Francisco Marreiro, juntamente com seus amigos Cassiano, Manoel Monteiros e Seu Lé. Não podemos afirmar como o clube foi criado, porém podemos supor que como o Anil estava com uma cultura forte de futebol vinda de clubes passados que não existiam mais ou até mesmo pelos clubes recém criados o Botafogo e o Cruzeiro, esses amigos resolveram criar o clube do Nascente como forma de se organizar e praticar o futebol, que sempre para eles foi a principal atividade de lazer.

Segundo Seu Zeca Marreiro (2021), seu pai Francisco Marreiro era um grande baluarte aqui do bairro e muito apaixonado pelo futebol, tanto que fundou o time do Nascente. Atualmente hoje onde se localiza o popular campo do Nascente que na verdade seu verdadeiro nome é campo Giordano Mochel, esse nome, pois o senhor Giordano era um coronel do exercito na época e amigo do senhor Francisco Marreiro. Então nesse local existia um terreno que

o senhor Francisco vendeu para a fábrica, porém um tempo depois ele se arrependeu de fazer essa venda e falou com o doutor Olímpico Guimarães que era presidente do Maranhão Atlético Clube (M.A.C), que compadecido com a situação comprou o terreno de volta e doou para o Departamento Autônomo de Desportos Anilense a DADA. Com isso podemos observar a importância do senhor Francisco Marreiro e suas contribuições para o futebol anilense, tanto com a criação de um time tradicional no bairro o Nascente Esporte Clube como no mais famoso campo do bairro, que a partir de sua criação e doação para o Departamento, o campeonato anilense que em outros tempos era realizado no campo da fábrica, passaria a ser jogado no Campo do Nascente ou melhor dizendo no Campo Giordano Mochel, que a partir dali seria a nova casa do campeonato anilense onde até hoje acontece o campeonato nesse mesmo local.

Nos tempos do celeiro de craque do futebol anilense onde possuíam muitos times de qualidade. Segundo Zeca Marreiro (2021) o clássico do futebol anilense nos anos 60 era Nascente contra Cruzeiro, pois sempre formavam grandes times competitivos e ambos estavam nessa década de 60 disputando a final do anilense em muitas edições da competição.

“... o nascente disputou uma competição que teve só três edições chamada copa Arizona, promovida pela Sousa Cruz coca cola e jornal imparcial, e era a nível de capital de São Luís o time campeão ia pra Belém, o nascente foi duas vezes campeão uma em 77 e em 79 nascente foi campeão...” (MARREIRO, 2021).

Essa copa reunia os times amadores da cidade de São Luís, e em três edições ocorrida em São Luís o time do Nascente venceu em duas oportunidades, a primeira no ano de 1977 e a outra no ano de 1979. Um fato curioso que no ano de 1977 a final foi entre dois clubes anilenses, entre o Nascente Esporte Clube e o XI Anilense, e no ano de 1979 foi entre o Nascente e o Cruzeiro do Anil, com o Nascente sendo campeão. A respeito de curiosidade o Cruzeiro do Anil também venceu uma edição no ano de 1978. Esses fatos servem para embasar a força do futebol amador anilense na

época, que entre muitos clubes na cidade, teve sempre seus times chegando no topo nessa copa Arizona.

O time do Nascente é um dos maiores vencedores do campeonato anilense. Segundo Seu Bolão (2019), a década de 60 foi dominada pelo time do Nascente no campeonato amador do bairro, pois venceu nos anos de 1961 e 1962 sendo bi campeão consecutivo, em 1964 na final contra o Botafogo do Anil o Nascente venceu mais uma vez e voltou a ser bi campeão nos anos de 1967 e 1968.

“Seu Lé, em 1995 o único time do bairro do Anil amador que é supercampeão aqui é o nascente por que fizeram uma competição uma copa rápida só com os clubes que eram campeão no bairro, foi nascente cruzeiro onze e botafogo. A final foi nascente e onze o nascente ganhou de dois a um. O único time do bairro que pode se chamar de supercampeão.” (MARREIRO, 2021)

Além dos títulos frisados da década de 60 no campeonato anilense o Nascente venceu outros campeonatos nos anos seguintes somando categoria principal e máster. Além desse título de supercampeão que venceu no ano de 1995 como podemos ver nesse trecho retirado da fala do Seu Zeca. Com tantas conquistas o time do Nascente a exemplo dos outros principais times do Anil de futebol amador naquela época, foi responsável por formar grandes times e revelar inúmeros jogadores com status de craque.

Figura 19 - Equipe do Nascente nos anos 60



Equipe do Nascente na década de 60 Vejamos:
O Presidente Marreiros, Neco, Joãozinho, Massarico, Ari, Barreira,
Josivan, Quincas Batera, Quinquinhas Coelho, Zuca Ribeiro e Reginaldo (Rosadinha)

Fonte: RIBEIRO FILHO. Documentário Vila do Anil, 6ª edição, 1992.

Figura 20 - Equipe do Nascente



O Nascente em outra época: Sr. Basílio, Neco, Ari, Massarico, Zé Alberto
Joãozinho, Zé Maurício, Chupa Pipo, Sr. Lé, Batatora, Quinquinhas,
Euzébio, Coelho e Reginaldo.

Fonte: RIBEIRO FILHO. Documentário Vila do Anil, 6ª edição, 1992.

Figura 21 - Escudo do Nascente

Fonte: Aatoria Própria (2021)

3.7 Primeiro de maio

Um dos mais antigos e populares daqueles tempos áureos do Anil. Com fundação mais ou menos nos meados dos anos de 1940 através do Senhor João Carramilo com seu amigo Eli Boi de Bota fundou essa instituição. “Aqui no Anil tinham diversos times tinha o Nascente, Botafogo, Bahia, Cruzeiro, Primeiro de Maio esse quem fundou foi eu por isso eu botei o nome dessa rua primeiro de maio...” (CARRAMILO, 2017). O nome da atual Rua Primeiro de Maio era rua do porto, pois nessa rua existia o porto e nela o guincho, ambos pertencentes a fábrica por isso se chamava rua do porto. Com a criação do time por esses senhores e com o antigo campo do Operário sendo usado para se jogar pelada e por ficar próximo a sede do primeiro de maio (localizada na casa de senhor Carramilo), a rua do porto passava a se chamar Rua Primeiro de Maio, por conta do time com esse nome que estava localizado ali próximo e por influencia direta de Senhor João Carramilo. Esse campo do operário sofreria a mesma mudança de nome por causa do time novo do bairro o Primeiro de Maio, nessa época o Operário não existia mais, então por esta ali próximo e usar o campo antigo do Operário para treinar e fazer amistosos, o campo passava a partir dali a ser conhecido como campo do Primeiro de Maio.

No meio da década de 60, mais ou menos na virada de ano de 1965 para 1966, o Primeiro de Maio foi se desfazendo, e entrou em processo de decadência, apesar de ter funcionado por poucos anos em comparação as outras instituições de futebol amador do bairro, esse time ainda chegou a disputar e vencer alguns campeonatos anilenses na época como, por exemplo, no bi campeonato no início da LADE (Liga Anilense de Desportos) nos anos de 1955 e 1956 e campeão em 1963 e 1966. A exemplo dos outros times anilenses, o Primeiro de Maio também formou grandes times no bairro e contou com a presença de muitos jogadores de destaque no bairro, na cidade e até nacionalmente.

3.8 Bahia

A respeito do time do Bahia infelizmente pouca informação se tem, devido à falta de conhecimento mais profundos dos moradores da época com esse time. Não se sabe a data de sua fundação, porém tem se o registro segundo alguns moradores do bairro que o Cel. Pereira, conhecido como Pereirão foi o seu fundador. Um dos seus primeiros diretores foi o renomado médico Carlos Vasconcelos. “Bahia= Diretor, o saudoso CARLOS VASCONCELOS” (RIBEIRO FILHO, p. 26, 1991).

Apesar de poucas informações foi um time tradicional do bairro, e esteve presente nas primeiras edições do anilense. Segundo Seu Bolão o time do Bahia venceu o campeonato anilense nos anos de 1958 e 1960, quase fazendo um tri campeonato, pois no ano de 1959 perdeu na final para o Cruzeiro. Não existe a informação concreta porque o time se desfez, mas se especula que após certo tempo o senhor Pereirão largou o time e com isso veio o declínio.

3.9 XI Anilense

O futebol no Anil estava novamente precisando de um gás novo, os mais antigos Botafogo, Cruzeiro e Nascente eram esses apenas os remanescentes, pois no meados dos anos 60 o Primeiro de Maio juntamente com o Bahia davam sinal de “falência”, pois seus donos e diretores aos poucos iam deixando o clube e sem essa força essencial de identidade dessas pessoas esses dois clubes amadores foram deixando de figurar no cenário do futebol anilense. Mas esse fim desses dois times não foi algo negativo, pois com o fim deles surgiu o mais novo desse tempo áureo do futebol anilense, na época do celeiro de craques nasce o XI Anilense. “... quando o Bahia foi extinto que a gente fez o XI Anilense...” (CORRÊA, 2018). Segundo Seu João o XI Anilense foi fundado no ano de 1965, utilizavam inicialmente os materiais esportivos do clube do Bahia que naquele momento não existia mais.

Segundo Nunes (2018) inicialmente o time do XI Anilense jogava apenas amistosos contra equipes de outros bairros, isso acontecia mais aos domingos utilizando as camisas do Bahia como notamos na citação anterior. Através do primeiro presidente o senhor Pedro Catiba juntamente com alguns jogadores compraram camisas e calções que se assemelhavam a da seleção brasileira na época e assim estavam usando pela primeira vez seu uniforme próprio, pois não jogavam mais com o material antigo do Bahia.

O time nos anos iniciais se sustentava jogando amistosos com seus times formados por amigos próximos, um dos grandes motivos de no início do time o XI Anilense apenas fazer partidas amistosas, é que em seu elenco eles contavam com muitos jogadores que jogavam profissionalmente nos times da cidade e em outros casos nos times de outros estados que era o caso do senhor Pelezinho, então esses jogadores não poderiam jogar competições amistosas por serem profissionais. Mas segundo Seu João no ano de 1969 o XI Anilense resolveu se filiar ao campeonato anilense e no seu ano de estreia se sagrou campeão. Apesar de ter sido o último a ser criado naquele tempo de fartura de craques e do bom futebol no bairro do Anil o XI Anilense é um dos mais tradicionais e vencedores ao longo da história do campeonato Anilense, sendo responsáveis por fazer grandes esquadrões e com passagem de diversos jogadores por seu clube. É um dos poucos remanescentes daquela

época junto com o Nascente, Cruzeiro do Anil e Botafogo do Anil. E que continua mantendo sua tradição.

Figura 22 - Escudo do XI Anilense



Fonte: Aatoria Própria (2021)

3.10 Times de menor expressão

Existiram muitos outros clubes de futebol no Anil e que não chegaram a se organizar ao ponto de se transformar em um grande time de futebol no bairro, mas era a porta de entrada para os times consolidados existentes naquele local. Como a prática do futebol passava se de geração a geração era inevitável que surgissem grupos de amigos que jogavam o futebol como lazer na adolescência e início da fase adulta então eles se organizavam e faziam um time de forma indireta para jogar o futebol e brincar entre si.

Segundo Bolero Buna (2021), existiu um time no bairro chamado de Atenas Futebol Clube, que pertencia a um dentista local da época chamado Clebér, que bancava e arcava com as despesas desse clube porém não teve um grande destaque no bairro, mas sua existência é comprovada.

“...Eu jogava de lateral esquerdo primeiro eu comecei a jogar no America por que o Cruzeiro do Anil, a minha paixão era o Cruzeiro do Anil mas o finado Cariolano e nonato mãozinha por que o Cruzeiro do

Anil não botava jogador novo não queria jogador novo só jogador já feito aí nonato mãozinha mais finado Cariolano todos dois já morreram por sinal moravam bem aqui aí fundaram o América do Anil aí fui jogar eu meus irmãos pra lá quando eles viam que a gente jogava bola aí convidaram a gente aí viemos pro Cruzeiro...” (BUNA, 2021)

Como podemos observar no trecho da fala do Seu Bolero Buna, existia o time do América que de forma indireta era um time secundário do Cruzeiro do Anil, pois os jogadores jovens ali próximos à localidade do time do Cruzeiro do Anil funcionavam como um time para que os jovens se amadurecessem como jogador de futebol e depois fossem para o time principal do Cruzeiro do Anil, caso tivessem destaque no América. “...aí tinha o América que era uma descendência do cruzeiro lá em cima década de 60...” (SANTOS 2019).

Com a cultura de futebol estagnada e muito presente nos bairros foram surgindo a exemplo do América formado por jogadores jovens, outros times formado por crianças de 13 a 14 anos e que se organizavam com camisa e calção apenas e jogavam descalços nos pequenos campos do bairro do Anil. Nesse caso quando me refiro pequenos campos, nos campos informais que existiam, ou seja, num espaço grande de areia ou capim que eram colocados dois traves e assim se jogavam o futebol.

O pai de Jocemar já era mais maduro, tinha o irmão dele também eles não tinham espaço pra jogar aqui no campo grande né, aí resolveram fazer esse campo lá pra brincar e aí até surgiu um time chamado beira mar que eles fizeram o pai de Jocemar era dono do beira mar. [...] surgiu aqui na são Jorge um chamado um esporte clube São Jorge, mas não tinha chuteira era descalço [...] aí lá aonde é o cuscuz ideal ali na frente tinha duas sapatarias tinha uma barbearia e ali lá tinham dois que jogavam bola na sapataria e resolveram fazer o time com o nome são José tudo sem chuteira só a camisa e calção... (NUNES, 2018)

Esses três clubes eram formado por garotos jovens e que pela amizade e desejo de jogar o futebol acabavam formando esses clubes, que geralmente eram formados por garotos que moravam perto um dos outros. Faziam

amistosos entre si e até contra crianças de outros bairros que também possuíam esses times informais de pelada.

Ainda existiu um pequeno clube chamado de Associação Atlética Anilense, que infelizmente não se tem muita informação sobre, mas o fato e esse relato comprovam sua existência mesmo que tenha sido por pouco tempo.

3.11 Criação da LADE (Liga Anilense de Desportos)

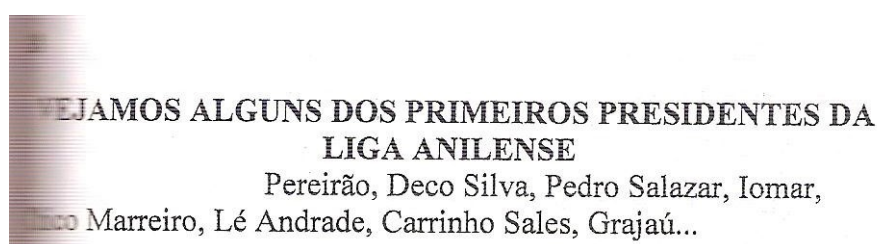
Desde a criação do Botafogo ao surgimento do time do Bahia, existiam no Anil até aquele momento cinco times de futebol amador, esses na ordem de surgimento, Botafogo, Cruzeiro, Nascente, Primeiro de Maio e Bahia. Os mesmos viviam apenas de partidas amistosas e torneios entre si realizados de forma informal. “...quando foi em 1953, foi fundada a liga né, aí começou o campeonato anilense...” (SANTOS, 2019) partir daquele ano com a edição do primeiro campeonato anilense de forma sistematizada e organizada por uma instituição no caso a LADE (Liga Anilense de Desportos), os times conseqüentemente começaram a se organizar mais e se tornavam mais fortes, mesmo no âmbito amador. “Major pereira, Grajaú, Rubens do Bar São Jorge, Oswaldo Graça, Carlos Vasconcelos, e muitos outros... foram estes os primeiros.” (RIBEIRO FILHO, p. 27, 1992). Esses nomes foram os idealizadores de organizar os times dentro do campeonato anilense a partir de uma entidade criada justamente com essa finalidade.

O campeonato anilense ganhava forças por possuir na cidade de São Luís times sistematizados capazes de enfrentar times profissionais da capital de igual pra igual. No ano de 1965 a LADE, se transformou da DADA (Departamento Autonomo de Desportos Anilenses). Mas mesmo assim o campeonato anilense continuou a existir e se tornando mais forte cada vez mais.

Então, o XI Anilense entrou no campeonato anilense apenas no ano de 1969, quando aquela altura o campeonato que antes era organizado pela

LADE, dessa vez estava sendo feito pela DADA. (CORRÊA, 2018). Estava então consolidado o campeonato anilense, graças aos times amadores que surgiram no bairro e a sua organização, mas também primeiramente a Liga Anilense de Desportos, e posteriormente ao Departamento Autônomo de Desportos Anilense, que tomaram a iniciativa de organizar os clubes dentro do campeonato no bairro.

Figura 23 - Alguns Presidentes da Liga Anilense de Desportos



Fonte: RIBEIRO FILHO. Documentário Vila do Anil, 6ª edição, 1992.

Tendo em vista a quantidade exacerbante de clubes de futebol que surgiram no bairro do Anil desde 1916, podemos observar duas formas e vias de criação que diferem por exemplo os clubes Ubirajara e Anilense dos demais.

Clubes Sociais/Associativos - aqueles que surgiram a partir de diferentes agentes em torno de um Clube Social (sem fins lucrativos) ou Associativos (com mensalistas), com exceção da questão financeira, estes clubes possuem uma organização semelhante, com formação de diretoria, eleições para presidente e etc; (FREITAS JUNIOR; OLIVEIRA, p 131, 2018)

O Ubirajara e Anilense foram clubes que surgiram oriundos de uma associação social que tinha como objetivo oferecer opções de lazer para seus afiliados. Então uma das formas encontrada foi possibilitar a eles a prática do futebol que acabou se tornando grande e organizada ao ponto de transcender a associação e a parte do time de futebol ser independente.

Porém os outros clubes que surgiram a partir da década de 30 como o Operário, conseqüentemente vieram Botafogo do Anil, Cruzeiro do Anil, Nascente entre outros, não eram clubes sociais e sim clubes de Vila.

Clubes de Vila - aqueles que surgiram a partir de diferentes agentes em torno de uma localidade específica de Ponta Grossa, os quais possuem em seus nomes referências às vilas que representam, além de um sentimento de pertencimento dos jogadores com a localidade e dos moradores da vila com o clube;" (FREITAS JUNIOR; OLIVEIRA, p 131, 2018)

Esses clubes de futebol amador surgiam a partir da paixão de seus criadores, que praticavam o futebol e encontra ali nos times uma forma organizada de se praticar esse esporte. Por terem sido agentes ativos na construção desses times de futebol, demonstravam um amor e sentimento de pertencimento a aquele clube fazendo assim com que essa paixão pelo futebol e esse time amador fosse passado de geração a geração, com podemos observar nos casos específicos do Botafogo do Anil, que tem sua história ligada a família Veiga desde o início de sua criação até os dias atuais. Ou então para citar outro exemplo o time do Cruzeiro do Anil que tem relação desde os primórdios com a família Buna.

4. CELEIRO DE CRAQUES

Seria inevitável que desde os primeiros clubes existentes na antiga vila do Anil como Ubirajara e Anilense, e posteriormente os mais recentes clubes do bairro do Anil como, Botafogo do Anil, Cruzeiro do Anil, Nascente, Primeiro de Maio, Bahia e Onze Anilense não fossem responsáveis pela formação de grandes jogadores com destaque na cidade e até mesmo fora do estado do Maranhão. Trazendo desde os primeiros times na década de 20 que chegaram a disputar o campeonato maranhense até os times de futebol amador que nasceram nas décadas de 30 a 60 com alguns jogando também a liga maranhense de futebol, formaram grandes times competitivos que desde sempre gerava interesse nos times do centro da cidade, em realizar jogos amistosos contra os times do Anil para medir forças. A partir daí observamos a grandeza dos clubes anilenses que sempre faziam jogo duro e muitas das vezes ganhavam os jogos de equipes profissionais conceituadas como os times do Moto Club, Sampaio e M.A.C.

Antigamente as categorias de base como notamos hoje que são organizadas, era um artigo raro ou inexistente nos clubes da cidade de São Luís. Geralmente se existia o time principal e o segundo quadro que era como se fosse atualmente uma segunda equipe com jogadores mais jovens sem experiência no futebol. Então os clubes do centro quando faziam amistosos contra clubes amadores como, por exemplo, os clubes do Anil, e algum desses jogadores anilenses se destacavam nessa partida, eles recebiam uma proposta para se profissionalizar e fazer parte daquele time. “Outras definições seguem um entendimento comum quando falamos de futebol amador. A primeira está relacionada ao descobrimento e fornecimento de jogadores para o futebol profissional” (SILVA, p. 95, 2019).

Então o Anil e seus moradores desde o estopim do bairro, tinham como principal atividade de lazer o futebol, por não ser caro e ter naquele bairro uma variedade de campos e espaços de lazer que poderiam ser utilizados para a prática do futebol durante sua infância e adolescência, aqueles jovens que se

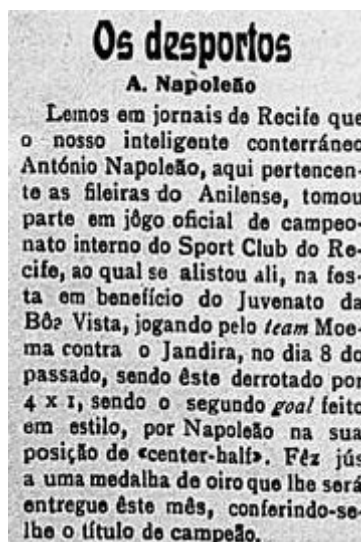
destacavam iam para as equipes principais do bairro e na maioria das vezes por seu talento eram contratados pelas equipes profissionais de São Luís.

Essa prática de jogos amistosos entre times do Anil e clubes profissionais da cidade fez com que muitos jogadores anilenses fossem jogar nos times tradicionais profissionais de São Luís, e alguns iam daqui para jogar em outros estados. Com tudo isso a expressão “Celeiro de craques” ganhou força.

4.1 António Napoleão

O Anilense Football Club nasceu grande, e como olhamos anteriormente foi um time de futebol competitivo e que despertava respeito dos outros times quando os enfrentavam. Foi responsável por formar grandes equipes e em uma delas figurava o primeiro jogador a estar num time do bairro do Anil e ser vendido para um time de outro estado.

Figura 24 - António Napoleão



Fonte: Pacotilha Maranhão, n. 53, 1920.

Baseado nesse registro António Napoleão indiretamente início se uma cultura de jogadores que pertenciam a equipes anilenses e que eram vendidos

para outras praças futebolísticas como no caso dele que se transferiu para jogar no time do Sport Club do Recife. Apesar de esse fato ter ocorrido muito antes da década de 50 e 60 onde os jogadores do Anil estavam mais em evidência, não podemos negar o fato de António Napoleão ser o primeiro jogador a vestir a camisa de um clube de futebol do Anil a ser vendido ou negociado para um time de fora do bairro, nesse caso até fora do estado, por ser muito talentoso e ter destaque na equipe do Anilense. Fica aqui então a menção honrosa ao primeiro jogador vindo direto do time do Anil e desbravar outros ambientes e clubes de futebol fora do estado.

4.2 Moacir Graça da Costa

No tópico anterior observamos o primeiro jogador a ser vendido para um time de fora do estado na década de 20. Nesse tópico específico estamos no início do tempo áureo e de maior força do futebol anilense, que teve seu ápice no início dos anos 50 se perpetuando até meados dos anos 70, e a partir desse mesmo ano o seu declínio, pois muitos desses craques anilenses estavam pendurando suas chuteiras.

Então o primeiro jogador que se tem registro que teve destaque nos times da cidade de São Luís e que nasceu e se criou no bairro do Anil foi o Moacir Graça da Costa. “José Aragão, Stelman, José Pinto, Vivaldo, João Pedro, Bi e outros colegas se juntaram a Moacir Graça, no final de 1939 e início de 1940, para bater peladas descalços em plena Rua das Flores, bairro do Anil. (SARAIVA, 2012)

Como dito anteriormente um dos grandes motivos para que os que viviam no bairro do Anil encontrassem um caminho glorioso através do futebol, foi porque aquele local possuía vários espaços para a prática do futebol. Apesar de que o bairro naquele tempo passasse por um processo de industrialização por conta da fábrica de tecidos do Rio Anil não afetava ainda a natureza e os campos que serviam para a prática do futebol pelas crianças e adultos no seu tempo de lazer, então desde criança até a fase adulta aquelas

pessoas estavam ligadas ao futebol. A presença de grandes clubes de futebol amador reforçava o esporte no bairro.

Segundo Bolero Buna (2021), Moacir Graça da Costa jogava de ponta ou meia esquerda no time amador do bairro. Formou-se e ganhou experiência como jogador no Cruzeiro do Anil, ele era tão habilidoso que era questão de tempo para que os times da cidade fizessem proposta para ter o jogador anilense em seu time. Segundo Hugo Saraiva em seu blog sobre futebol maranhense antigo, Moacir por volta do ano de 1952 e com a idade de 21 anos foi realizar um treinamento no Sampaio Corrêa, durante o treinamento sofreu uma lesão, ninguém do clube prestou assistência a ele e isso o deixou indignado fazendo com que não voltasse mais para treinar no Sampaio.

A trajetória de Moacir não acabaria assim sem brilho, como dito anteriormente ele foi o primeiro jogador a sair do Anil e possuir notoriedade como jogador de futebol profissional. Passado alguns dias estava treinando com a equipe principal do M.A.C (Maranhão Atlético Clube).

Em menos de dez dias estava em forma novamente e comparece a treino no MAC... [...] Moacir treinou bem e ganhou a confiança de todos.... [...] ...No domingo já estava jogando no time principal que formou com Derval, Arel e Carapuça; Dico Pero Preto, Palheta e Gegeca; Marianinho, Inaldo, Cabeço Duro, Ananias e ele. (SARAIVA, 2014)

Moacir figurou como jogador profissional por mais ou menos 10 anos, seu início foi no ano de 1952 e o fim de sua carreira no futebol profissional foi no ano de 1961. Durante esses anos segundo Hugo Saraiva no blog maranhense antigo ele não possuiu nenhum título mas participou de equipes fortes que o M.A.C montou durante esses anos.

No último ano de clube (1961), Moacir se chateou com o técnico Zequinha, que havia trocado o Ferroviário pelo MAC.... [...] Fui me chateando e disse ao amigo Napá, diretor do clube, que queria a minha liberação... [...] ...O Presidente Nicolau Duailibe Neto assinou meu atestado liberatório e voltei para o Cruzeiro do Anil, onde joguei mais uns três anos e parei com o futebol. (SARAIVA, 2014)

Estava assim encerrada a trajetória do primeiro jogador a sair de um clube amador de futebol do Anil, para jogar nos times de elite da primeira divisão do campeonato maranhense. A partir dele outros nomes foram surgindo e fazendo o mesmo caminho partindo do Anil para jogar nos times profissionais da cidade de São Luís.

Figura 25 - Moacir Graça da Costa em destaque



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/07/moacir-graca-da-costa.html>>, <2012>

4.3 Pedro Ernesto “Maçarico” Costa

O campeonato anilense começava a se organizar com os times amadores existentes, pois no ano de 1953 a LADE (Liga Anilense de Desportos) foi criada e assim a prática do futebol estava se sistematizando como um torneio de futebol amador.

Segundo Hugo Saraiva no blog futebol maranhense, Pedro Maçarico nasceu no bairro do centro no dia 13 de setembro de 1934, e por ter influência do seu pai e tio que jogavam futebol, ele cresceu nesse meio e com 14 anos estava jogando em times amadores do Monte Castelo e posteriormente em um time do Anjo da Guarda.

Como podemos observar Maçarico como ficou popularmente conhecido foi morar no bairro do Anil em determinado momento de sua vida e acabou integrando a equipe do Nascente. "...Ele veio do bairro de Fátima do cavaco pra cá, Nelson José da Costa veio garoto pra cá. Ele teve um irmão chamado Pedro maçarico que também jogou profissional no Maranhão todos jogaram no nascente..." (Marreiro, 2021) Como o futebol no Anil estava no ápice várias equipes profissionais iam até o bairro enfrentar os times locais.

Em um dos jogos do Nascente realizado no Estádio Giordano Mochel, no final de 1953, Arel, zagueiro do Maranhão Atlético Clube, estava por lá e ficou impressionado com a facilidade com que Maçarico tomava conta do meio de campo. Presentindo que ali estava um grande jogador, convidou-o para fazer um teste no "Glorioso". Bastou um treino. Maçarico foi aprovado e passou a ser atleta profissional ao lado de Derval, Nunes, Cabeça, Moacir Bueno, Nélio, Moraes, Neto Peide Pedra, Joca, Rabelo 'Carne Assada', Zé de Arthur, Jaime, Edison Moraes Rêgo e outros feras da época. (SARAIVA, 2012)

Então mais um jogador saía de um time do Anil para se profissionalizar jogando por um time de primeira divisão do campeonato maranhense. Um fato curioso é que o time do M.A.C chegou a ter dois jogadores originados dos clubes anilense nos anos de 1953 e 1961.

Figura 26 - Pedro Ernesto “Maçarico” Costa em destaque



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/07/moacir-graca-da-costa.html>>, <2012>

Com o fim de sua trajetória no time profissional no ano de 1961 ele continuou a jogar futebol porem na categoria amadora no time do Nascente, jogando por diversos anos o campeonato anilense.

4.4 Eudes Calazans de Jesus

De acordo com Hugo Saraiva (2013) no blog futebol maranhense Calazans é oriundo do bairro do Monte Castelo onde cresceu jogando futebol durante toda infância, seu primeiro time foi o Santa Izabel, em seguida jogou no Santa Cruz e no General Sampaio.

Bom 19 anos de idade, Calazans, depois que deu baixa no quartel, trocou o time do General Sampaio pelo Botafogo do Bairro do Anil e foi campeão em 1953. No ano seguinte já estava defendendo o Bahia, time do Coronel Pereira, uma das forças anilense. (SARAIVA, 2013)

Porém nenhuns desses clubes amadores que Calazans jogou inicialmente tinham força e influencia quanto os times existentes no Anil. Então apesar de não ser nascido no Anil seu ápice foi naquele bairro, no qual no seu primeiro e único ano defendendo as cores do Botafogo do Anil ele venceu o campeonato anilense e no ano seguinte se transferiu para o Bahia também do Anil.

O Coronel tinha muito prestígio. Nesse mesmo ano ele conseguiu que o Moto fosse jogar amistosamente com o Bahia, lá no Anil. Eu arrebentei e fui o destaque da partida. Me convidaram para treinar no Papão. Agradei e assinei um contrato como não-amador. (SARAIVA, 2013)

Como estava virando uma rotina jogadores saírem dos clubes amadores do Anil para integrar as equipes profissionais da cidade, com Calazans não poderia ser diferente, apesar de ser nascido em outro bairro, graças ao prestígio e força dos times anilenses ele conseguiu visibilidade chegando a ser comprado pelo Moto Club no ano de 1954.

Tornava-se então a ser um dos primeiros jogadores a sair dos times do Anil a ter passagem por mais de um clube profissional da cidade, apesar de não ter ganhado muita fama e status de craque como jogador de futebol. “Depois que saiu do Moto, foi levado por Benício, amigo de infância, para o Maranhão Atlético Clube. Novamente assinou contrato.” (SARAIVA, 2013). Porém Calazans após sofrer uma contusão decidiu abandonar a carreira de jogador de futebol e passou a ser treinador.

Nesse jogo, ele sofreu uma contusão no joelho esquerdo. Retornou a São Luis, não se tratou e cerca de um mês depois teve um rompimento de ligamentos, com comprometimento dos meniscos. Encerrou a carreira com atleta. “Lamentavelmente fui jogador de uma única temporada”. Passados dois anos, surgiu o primeiro convite para Calazans dirigir uma equipe. Foi o Palmeiras, da cidade de Santa Inês, interior do Estado. “Fomos vice-campeões do Tornei Intermunicipal. A partir daqui, as portas de abriram para mim como técnico.” (SARAIVA, 2013)

Então Calazans encerra sua carreira que de certa forma foi curta e por um acidente no futebol abandonou a vida de jogador de futebol profissional precocemente. Acabou se especializando como técnico e de futebol devido a sua experiência como ex-jogador. Devemos ressaltar que apesar de Calazans não ser nascido e criado no Anil, foi graças à força e popularidade dos clubes anilenses por onde ele jogou (Botafogo do Anil e Bahia), foi que ele teve projeção em um amistoso contra o time do moto Club e recebeu o convite para se profissionalizar como atleta de futebol, e conseqüentemente ficando no meio futebolístico como técnico. Esse fato mostra a força da cultura do futebol no bairro do Anil.

Figura 27 - Eudes Calazans de Jesus em destaque



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/05/>>, <2013>

4.5 Semião Buna

Pertencente a uma das famílias mais famosas e influentes no bairro do Anil no âmbito do futebol. Semião Buna que como todo bom morador do Anil teve uma infância leve e sempre praticando o futebol com os amigos como forma de diversão.

“O Bairro do Anil, quando eu tinha meus 13 anos de idade, era coisa de cinema. O Rio Azul, com suas águas cor azul-anil, era limpo. Eu e meus colegas acostumamos a limpar com as mãos a fonte do rio. Nossas brincadeiras da época era jogar futebol, brigas e nadar.” (SARAIVA, 2014)

A influência de Semião Buna começa desde garoto quando todos eram apaixonados por futebol e ele mais um grupo de amigos resolveu criar um clube de futebol o chamado Cruzeiro do Norte, que posteriormente passaria a ser chamado de Cruzeiro do Anil. “No Cruzeiro do Norte, Semião foi se destacando como half-esquerdo (lateral) ou como center-half (zagueiro) pela valentia – às vezes em excesso, vontade e determinação” (SARAIVA, 2014). Começava ali mesmo bem jovem sua carreira como jogador de futebol amador disputando o campeonato anilense. “No Cruzeiro, Semião foi se destacando. Ganhou fama. Foi campeão do bairro três vezes e acabou sendo convidado para vestir a camisa do Sampaio Corrêa, time do coração dele.” (SARAIVA, 2014). Novamente a vitrine do futebol amador do Anil com seus times fortes fizeram com que mais um jogador oriundo de um time do bairro fosse se profissionalizar e jogar em um time da cidade, dessa vez o destino foi o time tricolor do Sampaio Corrêa. Segundo Bolero Buna sobrinho de Semião o seu tio jogava no meio campo na posição de volante.

Joguei profissionalmente no Tricolor até Outubro de 1958. Época em que nasceu o Semiãozinho. Parei de jogar no Sampaio. Também parei de brigar e fiquei correndo atrás da bola no Cruzeiro. [...] Com o dinheiro ganho no Sampaio, Semião entrou de sócio com o cunhado Francisco Ribeiro (pai de Toca, atleta que jogou nos principais clubes de São Luís) e compraram uma jardineira. Eles transportavam pessoas do Turu para o Centro e vice-versa. (SARAIVA, 2014)

Com podemos observar nos trechos à cima a carreira de Semião Buna como jogador de futebol profissional não foi extensa, durou aproximadamente dois anos. Porém podemos afirmar que o futebol amador anilense e especificamente o time do Cruzeiro do Anil abriu portas para que Semião Buna além de realizar o sonho de toda criança em ser um jogador de futebol

profissional, ele conseguiu através do futebol com o dinheiro ganho, construir uma carreira e se estabilizar financeiramente no ramo dos transportes. Como podemos observar chegou a ter uma frota com cinco ônibus isso graças aos frutos do futebol amador anilense que lhe deu essa projeção e fez com que ele conquistasse bens materiais de valor. Ao largar o futebol profissional não parou com o esse esporte, pois direcionou suas forças para o time que criou com seus amigos durante a adolescência o Cruzeiro do Anil.

Figura 28 - Semião Buna em destaque



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2014/12/semiao-buna-lenda-viva-do-anil.html>>, <2014>

4.6 Walfredo

Um dos grandes motivos para que surgissem bastante jogadores bons de futebol no bairro do Anil era a presença de inúmeros espaços para a prática do futebol, além da forte influencia dos times de futebol amador, que sempre nos finais de semana realizavam jogos amistosos entre si e contra times de outros bairros até mesmo times profissionais, a exemplo de Walfredo Donato de Oliveira teve o privilégio de nascer no Bairro do Anil.

O caminho do jovem e talentoso jogador não poderia ser diferente, ou seja passaria pelos times de futebol do bairro do Anil antes de ser contratado por um time profissional. Segundo Hugo Saraiva (2013) no blog futebol maranhense no ano de 1952 com 20 anos de idade Walfredo ingressou no clube do Nascente, depois se transferiu para o Botafogo do Anil onde acabou vencendo o campeonato anilense nos anos de 1953 e 1954.

No início de 1957, o Presidente do Sampaio Corrêa, Professor Ronald Carvalho, conversou com Walfredo e conseguiu a liberação para treinar no Tricolor. Com o emprego garantido na fábrica, foi jogar no clube que gostava e torcia. (SARAIVA, 2013)

Início u se então mais uma carreira de um jogador anilense, dessa vez foi o Walfredo um excelente defensor, que fez carreira no Sampaio começando sua trajetória no ano de 1957 e encerrando no ano de 1965, todos esses anos jogando pelo tricolor e conquistando quatro vezes o campeonato maranhense. “Em 1962 veio a comemoração do bicampeonato estadual pelo Tricolor de São Pantaleão [...] Em 1964 e 1965 vieram mais dois títulos, fechando com chave de ouro a carreira de Walfredo.” (SARAIVA, 2013) Após o último ano como profissional, retornou a jogar nos times anilenses de forma amadora, mas com uma bagagem e muito respeito e admiração por torcedores do Sampaio e seus amigos que tiveram a honra de acompanhar a trajetória brilhante desse jogador.

Figura 29 - Walfredo em destaque



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/01/walfredo-garra-e-forca-boliviana.html>>, <2013>

4.7 Gojoba

Nesse tópico iremos falar de um dos jogadores mais técnicos e que devido sua habilidade e capacidade de jogar futebol, está entre os maiores jogadores que o futebol maranhense e nordestino presenciaram, pois seu talento não ficou preso dentro do limite estadual do Maranhão, se fez presente em outros estados.

Como de praxe José Raimundo Silva Moraes, o “Gojoba” surgiu no bairro do Anil jogando pela equipe amadora do Primeiro de Maio (time de tradição na época). Segundo João Pereira Carramilo (2017) o nome ou apelido de Gojoba foi ele que batizou o jovem jogador que jogava na equipe em que Carramilo era presidente. Naquela altura os times do Anil indiretamente faziam um papel de revelar ótimos jogadores de futebol dentro das equipes que disputavam o campeonato anilense. Gojoba estava entre esses jogadores que se destacavam, era questão de tempo e oportunidade para que ele fosse vestir

a camisa de um time profissional de futebol da cidade de São Luís. “Foi assim que Gojoba, com menos de 18 anos, chegou ao time principal do Moto Club, em 1959,...” (SARAIVA, 2014).

Pelo papão do norte, o Moto Club, jogou na equipe do ano de 1959 a 1963, acumulando um bicampeonato maranhense no ano de 1960 e 1961. Era uma das peças fundamentais dessa equipe vencedora, tanto que no ano de 1963 ele recebeu uma proposta e foi vendido para jogar na equipe do Sport de Recife. Logo em sua chegada foi bi campeão pernambucano nos anos de 1963 e 1964. Seu nome ganhava força no nordeste e chegou até mesmo ser cogitada sua venda para um time de Portugal, porém não concretizada.

Em 1969 saiu do Leão por causa de uma contusão. “Acharam que eu estava inutilizado para o futebol”, relembra. Emprestado por seis meses, e depois contratado pelo Ceará, recuperou-se e voltou a brilhar nos gramados do Norte/Nordeste. Ainda em 1969, foi campeão cearense e da Copa Norte/Nordeste – o antigo Brasileirinho. (SARAIVA, 2014)

Além de ter feito fama no Sport de Recife, possuiu uma passagem vitoriosa pelo Ceará, outro clube grande do nordeste, aumentando mais ainda sua coleção de títulos por onde passava.

No ano de 1972 o Sampaio estava com planos de formar um time forte e contratou muitos craques maranhenses para compor seu elenco, entre eles Gojoba foi comprado deixando o time do Ceará. Nesse ano a equipe tricolor venceu o brasileirinho que equivale hoje ao campeonato brasileiro da serie B. No ano de 1973 se transferiu do Sampaio para o Moto Club, voltando ao seu primeiro time profissional, e vencendo os campeonatos maranhenses dos anos de 1974 e 1976, encerrando por ali a sua trajetória pelo futebol profissional.

Um fato curioso e um grande feito desse jogador anilense, foi que o mesmo esteve presente em um amistoso da seleção pernambucana contra o time da Alemanha Ocidental. O jogo terminou 1x0 para a seleção pernambucana com o gol sendo marcado pelo maranhense Gojoba jogador do Sport aquela altura no ano de 1965.

Aos 39 minutos do segundo tempo, Nado foi derrubado nas imediações da grande área, criando mais um momento de expectativa na Ilha do Retiro. Ele mesmo se encarregou da cobrança. Companheiro de Nino, emérito cabeceador, que substituíra Pelezinho, Nado cruzou fechado. O goleiro alemão Mangletz afastou de soco, e Gojoba, que vinha de trás, completou para a rede. (SARAIVA, 2014)

Figura 30 - Gojoba em destaque



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2014/04/gojoba-cabeca-de-area-do-moto-e-sampaio.html>>, <2014>

Podemos afirmar que foi um dos maiores jogadores do futebol nordestino, por todos esses feitos e conquistas pelos clubes que passou. Sem deixar claro de ressaltar os times e o futebol amador do bairro do Anil, e sua importância para revelar grandes jogadores com passagens até por times fora do estado como foi o caso do Gojoba.

4.8 Pelezinho

José Dolimar Nunes, nascido e criado no bairro do Anil iniciou sua trajetória na infância onde passava o seu tempo livre praticando e jogando futebol com os seus amigos. O futebol estava impregnado no Anil naquela

época e a maioria de seus moradores tinham nesse esporte sua opção mais viável de lazer.

O Anil se refere a grandes jogadores porque, em primeiro lugar nós tínhamos muito espaço e com isso a gente tinha como se diz, a nossa brincadeira mais era jogar futebol desde criança, era bola de seringa bola de borracha, tudo isso eu joguei bola de pano quer dizer, nós tínhamos espaço de mais... (NUNES, 2018)

Pelezinho começou sua carreira no time amador do bairro do Anil chamado Primeiro de Maio. "... eu comecei aqui no primeiro de maio nesse campo aqui primeiro de maio, a sede era ali..." (NUNES, 2018). Porém foi em outro time do bairro que Pelezinho teve mais destaque, foi no time do Bahia. E desse último time foi contratado pelo extinto clube Vitória do Mar, onde início u sua carreira como jogador profissional. Esse time Vitória do Mar segundo Seu Pelezinho era um time de estivadores que na época possuíam um bom salário ao ponto de bancar esse clube.

No ano de 1962 segundo Seu Pelezinho ele se transferiu do Vitória do Mar para o time do Sampaio Corrêa, permanecendo no clube até o ano de 1964. Nesse tempo que ficou no Vitória do Mar e no Sampaio não conquistou nenhum título, sua melhor colocação em um campeonato foi o terceiro lugar do maranhense com o time do Sampaio Corrêa no ano de 1964. Nesse mesmo ano é vendido para o Sport de Recife e acaba encontrando e jogando junto com seu amigo Gojoba (jogador também surgido no Anil).

...eu era titular e gojoba nós fomos seleção pernambucana jogamos contra a Alemanha, contra o Penarol do Uruguai, ganhamos de um a zero da Alemanha gol de gojoba Penarol foi zero a zero contra o América do rio ganhamos de dois a zero... (NUNES, 2018)

Relembra Seu Pelezinho cheio de orgulho da dupla de sucesso que formou com Gojoba no futebol. Representaram o Brasil diante da Alemanha

Ocidental e venceram com um gol de um maranhense e uma excelente partida de ambos.

Veio por empréstimo pro Moto Club do Maranhão e acabou não voltando mais, sendo comprado em definitivo, depois teve passagens por M.A.C e Sampaio sempre tendo brilho e como centro avante, sendo artilheiro por onde passava. (SARAIVA, 2012)

Representando a seleção maranhense no ano de 1967 Seu Pelezinho teve a honra de jogar contra o time do Santos no auge com o Rei Pelé. Fato histórico para o futebol maranhense. "...Pelé, ele jogando pelo Santos aqui em São Luís eu jogando pela seleção maranhense nós perdemos o jogo de um a zero o Santos..." (NUNES, 2018)

Figura 31 - Pelezinho e o Rei Pelé



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/10/gojoba-e-pelezinho-genialidade-dupla.html>>, <2013>

A exemplo de Gojoba, Seu Pelezinho também foi um grande jogador que teve relevância no nordeste. Conquistando títulos e marcando seu nome na historia do futebol maranhense. Mais um jogador que teve brilho nas peladas e times do Anil, que conseguiu se profissionalizar graças ao seu

talento, mas também pela vitrine que era o futebol anilense nas décadas passadas mais precisamente no caso de Pelezinho nos anos de 1950 a 1970.

Figura 32 - Pelezinho em destaque



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/10/gojoba-e-pelezinho-genialidade-dupla.html>>, <2013>

4.9 Zezico

A respeito sobre esse jogador muito pouco se sabe, e não se possui informações completas. Natural da cidade de Morros atuou na equipe profissional do Moto Club e participou da seleção maranhense em alguns anos de sua carreira como jogador profissional.

Apesar de não nascer no Anil, foi morador do bairro e por lá jogou no tradicional time do Nascente. Suponha se que jogou no time do Nascente antes de ser jogador profissional e depois de encerrar a carreira. “Mesmo depois de encerrar a carreira, ele continuou se dedicando ao futebol, treinando equipes anilenses...” (SARAIVA, 2012)

Como jogador de futebol teve várias propostas de times da cidade e até mesmo fora do estado, porem nunca concretizadas, pois os dirigentes do time do Moto Club nunca aprovaram a ideia de venda do hábil ponta direita Zezico.

Figura 33 - Zezico



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/08/morre-zezico-ex-ponta-direita-do-moto.html>>, <2012>

4.10 Carlos Alberto

Talvez um dos mais brilhantes jogadores que o futebol maranhense possuiu. Com certeza figura no topo da disputa do melhor jogador de futebol que existiu no Maranhão.

Um exemplo o maior jogador eu acho que de todos os tempos do futebol maranhense foi Carlos Alberto, o orgulho da vila ele tinha esse apelido de orgulho da vila. Jogou no Botafogo com 15, 16 anos e jogou no primeiro de maio... (SANTOS, 2019)

Aliado os fatos de Carlos Alberto jogar bem e ter um talento nato para o futebol, possuindo status de craque por onde passava, ainda teve a sorte de crescer como jogador de futebol ao lado de outros excelentes jogadores anilenses no berço do futebol denominado “Celeiro de Craques”, o bairro do Anil naquela época, nas décadas de 50 a 70. “Das inevitáveis peladas no bairro, ascendeu Carlos Alberto para os times da segunda divisão, e daí para o

profissionalismo foi um pulo.” (SARAIVA, 2013). Jogou profissionalmente pelas equipes do Moto Club e do Sampaio Corrêa, participou algumas vezes da Seleção Maranhense ao lado de grandes craques que saíram do futebol do Anil também, como: Gojoba, Pelezinho, Coelho e Faísca.

Figura 34 - Carlos Alberto



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/01/carlos-alberto-o-menino-da-vila-que-fez.html>>, <2013>

4.11 Toca

O jogador Antônio José Buna Ribeiro, mas popularmente conhecido como Toca, foi mais um dos inúmeros jogadores que saíram dos times de futebol do bairro do Anil e figuraram nos times profissionais da cidade, obtendo destaque e relevância nessas equipes.

No clube formado por crianças da sua idade, iniciou ali sua carreira futebolística inicialmente nesse clube pequeno e amador formado por ele e seus amigos. “Toca vestiu uma camisa do time pela primeira vez aos 12 anos de idade. “Foi no Botafoguinho.” (SARAIVA, 2012). Dentre esses amigos

estava o Carlos Alberto citado no tópico anterior e que era primo de Toca. Como os jovens jogadores quando se destacavam ali no bairro iam logo para os times principais amadores daquela localidade, com Toca não foi diferente, acabou entrando para o time do Cruzeiro do Anil.

Após um amistoso entre a Seleção Anilense e o time do M.A.C realizado no campo Giordano Mochel ou como é mais conhecido campo do Nascente no Anil. Toca jogando pela seleção do bairro foi responsável por fazer dois gols na vitória do time anilense pelo placar de 3x2. A partir dali Toca agradou os dirigentes do M.A.C, e foi convidado a ingressar o clube e se tornar um jogador profissional. (SARAIVA, 2012).

No M.A.C, Toca jogou do ano de 1964 a 1969 tendo conquistado todas as taças cidades de São Luís que ele disputou e vencendo apenas no seu último ano com a equipe do M.A.C o título estadual em 1969. (SARAIVA, 2012). Deixou o M.A.C e foi jogar no Moto Club no ano de 1970, porém na equipe rubro negra não teve nenhum triunfo nem vencendo nenhum campeonato.

Em 1970 deixou em definitivo o futebol profissional e voltou ao futebol amador no bairro do Anil. Voltando a defender a paixão de sua família, o Cruzeiro do Anil totalmente ligado aos Bunas.

Figura 35 - Toca em destaque



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/08/toca-idolo-maqueano.html>>, <2012>

4.12 Jacinto

Durante a infância Jacinto teve a honra de crescer jogando futebol nas tradicionais peladas e nos times de futebol amador do bairro, ao lado de amigos e grandes jogadores anilenses, como Pelezinho, Gojoba, Carlos Alberto, Jocemar, Toca, Euzébio, Coelho e outros inúmeros jogadores. (SARAIVA, 2012). O primeiro time de Jacinto foi a modesta Associação Atlética Anilense, pequeno clube formado por jovens jogadores, ao se destacar nesse clube trocou o mesmo e foi ingressar o elenco do Primeiro de Maio, time tradicional do bairro do Anil.

A trajetória de Jacinto no futebol profissional começa no ano de 1964, onde aconteceu um jogo entre o M.A.C e o time do Nascente no Anil. Jacinto foi emprestado ao Nascente para a disputa desse jogo amistoso, se destacou na partida e foi convidado a fazer uns testes na equipe profissional do M.A.C. “Aí eram muitos, Maranhão teve um time aí que tinha Jacinto...” (SANTOS, 2019). Teve a liberação do Primeiro de Maio e foi realizar os treinamentos na equipe profissional, como esperado agradou os dirigentes e foi contratado pela primeira vez como atleta profissional de futebol pela equipe do M.A.C. (SARAIVA, 2012).

Segundo Santos (2019), em uma dessas formações o time do M.A.C teve a presença de três jogadores que saíram do futebol anilense. Os grandes jogadores além de Jacinto eram Toca e Euzébio.

Não se tem o registro de quando Jacinto abandonou o futebol profissional, porém foi um jogador polivalente dentro de campo e com sua raça conquistou os torcedores do M.A.C na época vencendo alguns títulos estaduais durante o tempo que ficou na equipe.

Figura 36 - Jacinto entre Gojoba e Pelezinho



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/12/jacinto-atleta-por-excelencia.html>>, <2012>

4.13 Euzébio

A essa altura o caminho natural para o surgimento de novos jogadores anilenses começavam durante a infância. Ao se destacar iam compor as equipes tradicionais do bairro que disputavam o campeonato anilense, equipes como o Botafogo do Anil, Cruzeiro do Anil, Nascente, Bahia, Primeiro de Maio, e Onze Anilense.

Com Euzébio não seria diferente, ao chamar atenção pela sua qualidade ao jogar as peladas no bairro do Anil, despertou interesse do clube do Nascente para integrar sua equipe, com isso aos 16 anos era titular do segundo quadro (time secundário) do Nascente. (SARAIVA, 2013)

Coelho, que se destacou no futebol do Anil jogando de pontaesquerda e de centroavante do Nascente, já era um nome idolatrado pelos torcedores do Maranhão Atlético Clube. Foi ele quem, no início de 1967, levou Peba para treinar no MAC. (SARAIVA, 2013)

Peba era o nome que era conhecido o jogador Euzébio. Inicia se ali a carreira profissional de Euzébio como jogador profissional. Nesse mesmo ano, aconteceu um amistoso entre o time do Nascente e o M.A.C, onde Euzébio teve a honra de jogar um tempo por cada time, o resultado da partida foi 2 a 2. Após ser efetivado como atleta do M.A.C, Peba como ainda era conhecido, recebeu o batismo com o nome de Euzébio pelo dirigente Raul Guterres, foi assim que surgiu o nome Euzébio.

Permaneceu na equipe do M.A.C do ano de 1967 até 1971, vencendo nesse período um bi campeonato estadual em 69 e 70. Em 1972 foi emprestado para o time do Moto Club para a disputa do Brasileirinho, ao final da competição retornou ao M.A.C, time detentor de seu passe, ficando nesse time até o fim de sua carreira, pois com problemas no joelho a encerrou com apenas 27 anos. (SARAIVA, 2013)

Figura 37 - Euzébio em destaque



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/10/euzebio-craque-e-idolo-do-maranhao.html>>, <2013>

4.14 Faísca

Chegamos então ao último jogador que se tem registro que surgiu no futebol anilense e se profissionalizou nos times de futebol da cidade, nas décadas de 50 a 70, período esse em que o futebol anilense ficou conhecido como celeiro de craques por revelar inúmeros jogadores talentosos para o futebol maranhense.

Como dito anteriormente o trabalho de divisão de base da época era feito por times amadores que existiam nos bairros, esses times possuíam organização e sempre estavam participando de torneios entre si ou jogos amistosos. Assim que o jogador Faísca foi descoberto por um dirigente do Sampaio chamado Antônio Bento no ano de 1968, porém permaneceu no tricolor até o ano de 1969, depois trocando e sendo negociado e vendido para o rival Moto Club. (SARAIVA, 2012)

Na equipe rubro negra foi onde se destacou e ficou conhecido no Maranhão como um grande jogador. Atuou no Moto de 1970 até o ano de 1975, durante esse tempo venceu apenas o torneio Maranhão-Pará no ano de 1973. Quando abandonou o Moto Club no ano de 1975 resolveu parar com o futebol.

...o faísca que foi pro moto era um cracaço mesmo dava show de bola. ele era tão popular que foi candidato a vereador, a torcida do moto elegeu ele como vereador, aí tinha Djalma no Sampaio que era outro cracaço, praticamente eles entraram na política disputando moto e Sampaio, faísca pelo moto, Djalma pelo Sampaio, foram candidatos todo dois se elegeram... (SANTOS, 2019)

Como podemos observar antes de encerrar a carreira Faísca ainda foi vereador, e devido seu enorme apreço com a torcida rubro negra pelo o que fazia dentro de campo acabou se elegendo.

Figura 38 - Faísca

Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/04/raimundo-nonato-chagas-um-faisca-no.html>>, <2012>

4.15 Oliverrá

Esse é um craque que se criou no Anil e obteve destaque internacional, sendo até mesmo cogitado na seleção brasileira durante o seu auge na Europa. Apesar de não se ter registro por qual clube anilense Oliverrá jogou, especulasse que teve passagem durante sua adolescência pelo América do Anil.

Nascido no Anil e filho do craque anilense Zezico (citado no tópico 4.9). Oliverrá iniciou sua carreira profissional com apenas 17 anos jogando pelo Tupi, e foi jogando por essa equipe em uma partida contra o Moto Club onde ele se destacou e acabou sendo vendido pro Anderlecht da Bélgica. Por lá se naturalizou belga e chegou a disputar a copa do mundo de 1998 por essa seleção. Da Bélgica partiu para a Itália jogando pela equipe da Fiorentina e em outras equipes de menor expressão do país. Jogou futebol profissionalmente até os 40 anos e depois se aposentou e voltou para morar na Bélgica. (SARAIVA, 2014)

Sem dúvidas um dos jogadores que saíram do Anil e teve uma grande relevância internacional conseguindo disputar uma copa do mundo. Apesar de não ter jogado muito tempo nos campos e times anilense foi nesse bairro que se fez como jogador de futebol e obteve destaque mundial.

Figura 39 – Oliverrá pela Bélgica



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2014/06/oliverra-marcou-epoca-de-exodo-de.html>>, <2014>

4.16 Kleber Pereira

Talvez nesse tópico estejamos falando de um dos jogadores maranhense com maior destaque nacional, jogando em alto nível em grandes equipes do futebol brasileiro e até mesmo fora do país.

Inicialmente Kleber João Boas Pereira, nasceu em Peri-Mirim, no dia 03 de agosto de 1975. Quando criança seu pai faleceu, com isso sua família começou a ter muitas dificuldades, e em decorrência desses fatos se mudaram para a cidade de São Luís, mas precisamente para o bairro do Anil no ano de 1978. Por estar vivendo em um local em que a prática do futebol era corriqueira, foi no Anil que durante sua infância Kleber Pereira teve apreço com

a bola, e de partida ingressou os juniores do Cruzeiro do Anil, disputando por esse clube anilense o campeonato do bairro, a taça cidade de futebol junior que aconteceu em Recife e a copa domingo da sorte. (SARAIVA, 2013).

Sua carreira como jogador profissional se iniciaria no Moto Club. “foi levado pelo próprio Presidente do Cruzeiro do Anil, o senhor Clemer, para uma temporada de testes no Papão, em 1996. Após quatro meses em observação, assinou o seu primeiro contrato profissional.” (SARAIVA, 2013). Com um início arrasador no time maranhense seria questão de tempo para que saísse do estado para jogar em times de expressão de outras localidades.

Após começo ótimo no Papão do Norte, o Moto Club, Kleber foi vendido para um time da Suíça chamado de Neon, vencendo o campeonato nacional na temporada de 1996/1997. Em 1998 retornou para o Brasil e para o Moto Club, disputando o campeonato maranhense e o brasileiro da terceira divisão sendo artilheiro de ambas as competições. Em 2001 foi contratado pelo Atlético Paranaense onde teve seu auge como jogador de futebol se sagrando campeão e artilheiro do campeonato brasileiro daquele ano e vencendo a bola de ouro (prêmio da revista Placar). Saiu do Atlético e foi jogar no México pelas equipes do Tigres, Veracruz, América e Necaxa. Retornou ao Brasil jogando pela equipe do Santos (SP), Internacional (RS) e por fim encerrou sua carreira no seu primeiro time profissional o Moto Club. (SARAIVA, 2013).

Sem dúvidas um dos jogadores anilense que despontaram no futebol amador no bairro, e graças ao seu talento e relevância do campeonato amador, conseguiu uma oportunidade de se profissionalizar. Por ser mais contemporâneo do que os últimos citados podemos observar a prática e a cultura do futebol no bairro que se perdura desde o século passado.

Figura 40 - Kleber Pereira com a camisa do Moto Club



Fonte: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/02/kleber-pereira-uma-prova-de-amor-as.html>>, <2013>

4.17 Alguns jogadores com poucos registros e informações

Segundo Vitor Ribeiro Filho (1992), existiu mais alguns outros inúmeros jogadores que saíram dos campos e clubes anilenses de futebol e foram jogar em times profissionais da primeira divisão. Tais como, Inaldo Veiga, Pio, Coelho, Bastos, Jocemar, Cloves Xixola, Gibreu, Pedro Buna, Zé Ferreira, Dico Mero Preto, Antonio Pé de Cana, Peixinho, Zeca Buraco, Pulu, Isaías, Airton Oliveira, Alípio, Valfredo, Carrinho da Borboleta, Carrinho de Ventura, Irineu, Terrível, Smith, Antonio Ramalho, Zé Maria Cobra, Ananias, Dodó e Alfredo.

Com todos esses dados e a quantidade de jogadores que saíram do bairro do Anil ou que tiveram o seu reconhecimento no futebol nos times do bairro, é notório enfatizar a importância desse local para o desenvolvimento do futebol na cidade de São Luís, desde o seu primórdio. E mostrar que principalmente entre os anos 50 e 70 os times da primeira divisão sempre possuíam pelo menos um atleta com passagem no futebol amador do Anil.

4.18 Quadro dos jogadores que jogaram apenas nos times anilenses

Operário	Botafogo do Anil	Cruzeiro do anil	Nascente	Primeiro de Maio	Bahia	XI Anilense	America	Atenas
Aú	Alemão	Chico Velho	Douglas	Eli Boi de Botas	Raimundão	Douglas	Bolero Buna	Esturrica
	Douglas	Zé Carlos	Manezinho	Pedro Areste	Eli Boi de Botas	Raimundão	Gilson Ribeiro	
	Ivaldo	Euclides	Jaime	Justino Domingo	Pedro Areste	Zé Cristino	Capelão	
	Zé Operado	Bolão	Dídico	Eurico	Eurico	Seu João		
	Júlio Neuton	Paulo Buna	Zeca Marreiros	Pai Martino	Pai Martino			
	Bolão	Bolero Buna	Pivide	Alfredo	Alfredo			
	Manduca Veiga	Pinduba	Scooby	Seu João	Seu João			
	Perna do Cão	Zé dos Santos	Augusto	Zé Cristino	Zé Cristino			
	Dodó	Sebal	Neco	Pedrinho	Buti			
	Zé Carlos	Kleber Pereira	Joãozinho	Elson Gomes	Alípio			
	Lessa		Ari	Cleber	Preto			
			Barreira	Tosinho	Lessa			
			Josivan	Zé Cristino	Luís Felipe			
			Quincas Batera		Zé Cristino			
			Quinquinhas Coelho					
			Reginaldo					
			Zuca Ribeiro					
			Sr. Basilio					
			Zé Alberto					
			Zé Mauricio					
			Chupa Pipo					
			Sr. Lé					
			Batatora					
			Miara					

4.19 Quadro dos jogadores que saíram dos times anilenses e se profissionalizaram

M.A.C	Moto Club	Sampaio Corrêa	Vitória do Mar	Sírio Brasileiro	Sport	Ceará	São Paulo	Ferrovário
Carrinho Vassoura	Eudes Calazans	Semião Buna	Tutoia	João Carramilo	Gojoba	Gojoba	Canhoteiro	Coelho
Moacir Graça da Costa	Faisca	Moacir Graça da Costa	Zequinha		Pelezinho	Dico Mero Preto		
Eudes Calazans	Ademir Marreiros	Cacau Buna	Pelezinho		Antônio Napoleão			
Maçarico	Irineu	Jocemar						
Maçariquinho	Inaldo Veiga	Faisca						
Jacinto	Carlos Alberto	Maçariquinho						
Pelezinho	Gojoba	Walfredo						
Euzébio	Pelezinho	Carlos Alberto						
Coelho	Euzébio	Gojoba						
Toca	Dico Mero Preto	Pelezinho						
	Coelho	Bodinho						
	ZeZico							
	Toca							
	Kleber Pereira							

4.20 Lista com alguns jogadores que jogaram nas equipes de futebol amador anilense

Izídio, Creuzo, Nilo, Adoca, Gatão, Tarugo, Emídio Canguira, Pedro Nanico, Mundão Careca, Nego Lousa, Pedro Ivo, Cazoba, João Veiga, Joãozinho Olho de Boi, Bonitinho, Zé João, Dilmo, Joãozinho de Inaldo, João de Elso, Quincas de Cupeú, Cadinho da Professora Meruca, Cadinho de Manezinho Preto, Dico Magro e Cacau Buna. (RIBEIRO FILHO, 1992)

5. CONCLUSÃO

Nesse trabalho, o bairro do Anil foi mostrado como um importante local para a cidade de São Luís, sendo importante para o desenvolvimento comercial e industrial da cidade de São Luís, após a instalação da Fábrica do Rio Anil e como um local importante para o lazer e esporte dos moradores da capital. Esse último no que se refere ao futebol que surgiu com grande força no bairro desde a criação de clubes como o surgimento de grandes jogadores nessa região.

O bairro antes da instalação da fábrica possuía a vida de seus moradores em torno do grande Rio Anil, que ali era grande fonte de abundância e sustento dos pertencentes ao local. Um bairro nessa época com muitas riquezas naturais e espaços ótimos para o lazer. Com isso atraiu a população de outros bairros, principalmente da região do centro de São Luís que iam para o Anil para passar finais de semana e feriados.

Após o início da fábrica no bairro, aquela localidade se desenvolveu os moradores dali trabalhavam diretamente e indiretamente ligados à fábrica. Atrelados ao crescimento do bairro e o local de lazer e esporte bem fortalecido, clubes sociais foram surgindo aos poucos, e a partir desses clubes times de futebol foram criados, aumentando a cultura esportiva do futebol naquele local. Tendo seu início por volta dos anos de 1916 e 1917 com o time do Ubirajara e Anilense (que chegaram a disputar o campeonato maranhense) e ganhando força e notoriedade nos anos 50 com times de futebol amador e uma liga Anilense de futebol criada, para organizar em campeonatos essas equipes.

O Anil contribuiu enormemente para a capital de São Luís no âmbito do esporte, especificamente no futebol. Além da criação de clubes de futebol, campos e espaços para a prática esportiva, foi responsável por revelar inúmeros jogadores de destaques na cidade, no estado e alguns até fora do Maranhão, possuindo relevância nacional. Esses atletas em sua maioria nascidos e oriundos no Anil, e alguns poucos migraram de outras localidades

para brilhar nos campos e times do bairro, ganhando notoriedade e indo jogar em times profissionais da cidade.

REFERÊNCIAS

Adelman Corrêa. Anilense Futebol Clube. **APEM - Acervo Digital**. Disponível em: <<http://apem.cultura.ma.gov.br/acervo/items/show/57>>. Acesso em 20 de junho de 2021.

ANTUNES, Fátima Martins Rodrigues Ferreira. **Futebol de Fábrica**. 1992. 190f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

CARRAMILO, William Pereira. **O passado de presente: Impressões do Maranhão nos séculos XIX e XX**. Boa Vista, 1ª Edição, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHARTIER, Roger. A história hoje: dúvidas, desafios e propostas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 1994.

Daniel Lemos Cerqueira. Marcellino Pereira dos Santos. **APEM - Acervo Digital**. Disponível em: <<http://apem.cultura.ma.gov.br/acervo/items/show/246>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2021.

DINIZ, Alisson dos Reis. **Entre Sportmens e Vagabundos: Uma História Social do futebol em São Luís (1905-1921)**. São Luís, 2019.

FEITOSA, Danilo da Silva. **Do Bucólico Cutim ao Bairro Anil**. 58f. 2016. Monografia apresentada ao Curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Licenciatura em História. São Luís.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia de letras, 1989.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **São Luís do Maranhão: Corpo e Alma**. São Luís, 2ª Edição, 2020.

LIMA JR, José Cícero; SAMPAIO; João Márcio. **Futebol Amador: Lazer e Saúde**. Encontro Internacional de Jovens Investigadores. Cariri. 2016.

LOPES, José Antonio Viana. **São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara: guia de arquitetura e paisagem**. Sevilla: Consejería de Obras Públicas y Transportes, 2008.

MOREIRA NETO, Euclides Barbosa. **Primórdios do cinema em São Luís**. São Luís: Cine Clube Uirá, 1977.

MOTA, Antonia da Silva. **A atividade Fabril em São Luís do Maranhão, Século XVIII ao XX**. São Luís, 2014.

RIBEIRO FILHO, Vitor. **Pesquisas e Entrevistas – Documentário**. Vila do Anil, Fábrica Rio Anil. São Luís, 6º Edição, 1991.

SARAIVA, Hugo. "Oliverrá" marcou época de êxodo de maranhenses para futebol da Bélgica. **Blog futebol maranhense**, 2014. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2014/06/oliverra-marcou-epoca-de-exodo-de.html>>. Acesso em: 21 de ago. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Calazans, um técnico sob medida. **Blog futebol maranhense**, 2013. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/05/>>. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Carlos Alberto, o "Menino da Vila" que fez fama no Papão do Norte. **Blog futebol maranhense**, 2013. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/01/carlos-alberto-o-menino-da-vila-que-fez.html>>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Euzébio, craque e ídolo do Maranhão Atlético Clube. **Blog futebol maranhense**, 2013. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/10/euzebio-craque-e-idolo-do-maranhao.html>>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Gojoba, cabeça-de-área do Moto e Sampaio Corrêa. **Blog futebol maranhense**, 2014. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2014/04/gojoba-cabeca-de-area-do-moto-e-sampaio.html>>. Acesso em: 12 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Jacinto, atleta por excelência. **Blog futebol maranhense**, 2012. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/12/jacinto-atleta-por-excelencia.html>>. Acesso em: 17 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Kléber Pereira, uma prova de amor às cores do Papão. **Blog futebol maranhense**, 2013. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/02/kleber-pereira-uma-prova-de-amor-as.html>>. Acesso em: 22 de ago. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Moacir Graça da Costa. **Blog futebol maranhense**, 2012. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/07/moacir-graca-da-costa.htm>>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Morre Zezico, ex-ponta-direita do Moto Club. **Blog futebol maranhense**, 2012. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/08/morre-zezico-ex-ponta-direita-do-moto.html>>. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Pedro Ernesto “Maçarico” Costa. **Blog futebol maranhense**, 2012. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/11/pedro-ernesto-macarico-costa.html/>>. Acesso em: 09 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Pelezinho, mais uma revelação do Anil. **Blog futebol maranhense**, 2012. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/03/pelezinho-mais-uma-revelacao-do-anil.html/>>. Acesso em: 13 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Raimundo Nonato Chagas, um "Faísca" no futebol. **Blog futebol maranhense**, 2012. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/04/raimundo-nonato-chagas-um-faisca-no.html/>>. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Semião Buna: lenda viva do Anil. **Blog futebol maranhense**, 2014. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2014/12/semiao-buna-lenda-viva-do-anil.html/>>. Acesso em: 07 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Toca, ídolo maqueano. **Blog futebol maranhense**, 2012. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2012/08/toca-idolo-maqueano.html/>>. Acesso em: 16 de jul. de 2021.

SARAIVA, Hugo. Walfredo: garra e força boliviana. **Blog futebol maranhense**, 2013. Disponível em: <<http://futebolmaranhenseantigo.blogspot.com/2013/01/walfredo-garra-e-forca-boliviana.html/>>. Acesso em: 11 de jul. de 2021.

SILVA, Joana Lessa Fontes. **Os significados do futebol amador recifense a partir de sua interdependência com o futebol profissional**. Recife, 2009.

SILVA, Ramssés. Botafogo do Anil – 77 anos de glórias. **História do futebol**, 2010. Disponível em: <<https://historiadofutebol.com/blog/?p=11896>>. Acesso em: 20 de jan. de 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios em administração**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JORNAIS

A GRANDE FESTA DO ANILENSE. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 01 mai. 1920.

- ANILENSE F CLUB. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 15 mai. 1919.
- ANILENSE F. CLUB. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 04 out. 1919.
- ANILENSE F. CLUB. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 15 mai. 1919.
- ANILENSE FOOT-BALL CLUB. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N.2, 02 jan. 1920.
- ANILENSE FOOT-BALL CLUB. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N.86, 13 abr. 1920.
- ANILENSE. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 26 abr. 1920.
- AS FESTAS DO ANILENSE. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 03 mai. 1920.
- BRAGANÇA VERSUS UBIRAJARA. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 22 fev. 1917.
- BRAGANÇA VERSUS UBIRAJARA. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N. 297 30 jan. 1917.
- BRASIL X ANILENSE. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N. 127, 31 mai. 1919.
- C.E LUZO BRASILEIRO. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 26 out. 1918.
- CAMPEONATO MARANHENSE DE FOOT-BALL. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N. 162, 12 jul. 1919.
- DOMINGO, 1 DE ABRIL. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N.72, 27 mar. 1917.
- F. A. CLUBE. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N.135, 09 jun. 1917.
- F.A. CLUB. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 26 jan. 1918.
- F.A. CLUB. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N.31, 05 fev. 1918.
- FESTA NO ANIL. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N. 147, 22 jun. 1917.
- JOÃO RÊGO X ANILENSE. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 31 jan. 1920.
- LIGA MARANHENSE FOOT-BALL. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 22 mai. 1917.
- LIGA MARANHENSE FOOT-BALL. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 26 mar. 1917.
- LIGA MARANHENSE FOOT-BALL. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N.87, 14 abr. 1917.
- LIGA MARANHENSE. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 31 mai. 1916.

LUZO BRAZILEIRO. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N.182, 03 ago. 1918.

NO ANIL. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N. 289, 08 dez. 1919.

O GRANDE ENCONTRO DE AMANHÃ. ANILENSE CONTRA KAKI. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 18 ago. 1917.

PACOTILHA NOS ESPORTES. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 22 mar. 1935.

PAISANDÚ-ANILENSE. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 1 fev. 1919.

PELO ESPORT. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 06 set. 1916.

PELO ESPORTE. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 31 jul. 1917.

PELO ESPORTE. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N. 277, 24 nov. 1916.

TIMBIRA VERSUS UBIRAJARA. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N. 278, 25 nov. 1916.

TINTUREIRO X OPERÁRIO. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, 02 set. 1934.

UBIRAJARA VS TIMBIRA. **Pacotilha Maranhão**, São Luís, N. 281, 29 nov. 1916.

ENTREVISTAS

Buna, Raimundo Nonato dos Anjos. **Entrevista concedida a Jhonata Ferreira Santos em 10/03/2021.**

Carramilo, João Pereira. **Entrevista concedida a Jhonata Ferreira Santos em 06/01/2017.**

Corrêa, José João. **Entrevista concedida a Jhonata Ferreira Santos em 20/05/2018.**

Marreiros, José Ribamar de Assis. **Entrevista concedida a Jhonata Ferreira Santos em 20/04/2020.**

Nunes, José Dolimar. **Entrevista concedida a Jhonata Ferreira Santos em 22/06/2018.**

Santos, Joselito Conceição Veiga dos. **Entrevista concedida a Jhonata Ferreira Santos em 15/09/2019.**

APÊNDICE

APÊNDICE A – Foto com os colaboradores e entrevistados.

Joselito Conceição Veiga dos Santos



Raimundo Nonato dos Anjos Buna



João Pereira Carramilo



José Dolimar Nunes



José João Corrêa



José Ribamar de Assis Marreiro

